

Eine Publikation des Deutsch-Brasilianischen Kulturvereins e.V.

[www.dbkv.de](http://www.dbkv.de)



**Especial:**

## ***450 anos São Paulo***

**Interview mit dem Münchner Generalkonsul  
Notícias do DBKV**



#### **DBKV – QUEM SOMOS?**

Desde 1988 a Associação Cultural Teuto-Brasileira em Munique divulga a cultura brasileira, incentivando o intercâmbio cultural entre brasileiros, alemães e pessoas de outras nacionalidades. Nossos eventos, além de abrangerem temas da cultura e da sociedade brasileira, mostram as tradições e o folclore das regiões de nosso país, assim como as festas que realizamos, que fazem parte do calendário anual da Associação, como carnaval, festa junina e festa de natal. Estes eventos oferecem aos brasileiros que vivem na Alemanha a oportunidade de aprofundar e transmitir seus conhecimentos sobre a cultura brasileira. Para os artistas brasileiros que aqui vivem, queremos ser uma plataforma para a promoção de seus trabalhos. A Associação tem objetivos exclusivamente de utilidade pública e não tem fins lucrativos. Todos que queiram participar de nosso trabalho, seja ajudando na organização de eventos, tornando-se membro ou oferecendo doações, são bem-vindos.

#### **DBKV – WER SIND WIR?**

Seit 1988 macht der Deutsch-Brasilianische Kulturverein e. V. in München die Kultur Brasiliens bekannt und fördert den kulturellen Austausch zwischen Brasilianern, Deutschen und Menschen anderer Nationalitäten. Wir organisieren Veranstaltungen, die sich mit der brasilianischen Gesellschaft und Kultur sowie den Traditionen aller Regionen Brasiliens befassen. Außerdem feiern wir Feste, die einen wichtigen Bestandteil unseres Jahresablaufs sind (wie Carnival, „Festa Junina“ und Weihnachten). Bei diesen Veranstaltungen können die in Deutschland lebenden Brasilianer ihre Kenntnisse über die brasilianische Kultur erweitern und weiter geben. Ferner möchten wir brasilianische Künstler durch unsere Aktivitäten fördern. Der Verein verfolgt ausschließlich gemeinnützige Zwecke. Alle, die bei unserer Arbeit mitmachen wollen – sei es durch Mithilfe bei der Organisation von Veranstaltungen, durch Mitgliedschaft oder durch eine Spende – sind willkommen!

#### **C**ARAS LEITORAS, CAROS LEITORES,

Dedicamos esta edição do *InformAtivo* à cidade de São Paulo, que nesse ano completou 450 anos. Em São Paulo houveram centenas de eventos, importantes obras de revitalização da cidade foram realizadas e novos espaços públicos foram entregues à população.

Como este marco na história de São Paulo não poderia ficar sem repercussão em nossa Associação, realizamos com o apoio da Secretaria de Cultura da Cidade de Munique e do Museu de Etnologia, a série de eventos „Urban Visions – São Paulo“.

Dos eventos realizados neste ano pela Associação, eu gostaria de destacar alguns acontecimentos importantes. A eleição da nova diretoria do DBKV, a formação oficial de um grupo de quadrilha e de um grupo de batucada, sob a direção do músico Claudio Wilner.

Não só o número e a diversidade das atividades da Associação aumentaram, mas também a nossa revista está crescendo: nessa edição lhe trazemos mais temas em mais páginas e também para mais leitores. A equipe do *InformAtivo* também aumentou, com a participação de nossa nova associada e tradutora Cleire de Quadros Sambo.

Esperando que continuem participando das nossas realizações e nos apoiando na promoção de nossa cultura e tradição, desejo a todos bom divertimento e até breve!

*Rosanna Ferrarezi Gebauer*

#### **L**IEBE LESERINNEN, LIEBE LESER,

diese Ausgabe des *InformAtivo* widmen wir der Stadt São Paulo, die dieses Jahr ihr 450. Jubiläum feierte. In São Paulo fanden Hunderte von Veranstaltungen statt, wichtige Revitalisierungsmaßnahmen wurden angegangen und neue öffentliche Räume für die Bevölkerung geschaffen. Dieses wichtige Ereignis in der Geschichte São Paulos war der Anlass zu unserer Veranstaltungsreihe „Urban Visions – São Paulo“, die wir mit der Unterstützung des Kulturreferats der Landeshauptstadt München und dem Staatlichen Museum für Völkerkunde realisiert haben.

Von den zahlreichen Vereinsaktivitäten in diesem Jahr möchte ich nur einige hervorheben, wie etwa die Wahl des neuen DBKV-Vorstandes, die Gründung einer „Quadrilha“-Gruppe sowie einer „Batucada“-Gruppe unter Leitung des Musikers Claudio Wilner.

Nicht nur die Aktivitäten des DBKV sind zahlreicher und vielseitiger geworden. Auch unsere Zeitschrift wächst: In dieser Ausgabe bieten wir Ihnen mehr Themen auf mehr Seiten für noch mehr Leser. Mit unserem neuen Mitglied Cleire de Quadros Sambo hat sich auch unser Team um eine Übersetzerin vergrößert.

Wir hoffen, dass Sie weiterhin an unseren Aktivitäten teilnehmen und uns bei der Förderung der brasilianischen Kultur unterstützen.

Viel Spaß und bis bald!

*Rosanna Ferrarezi Gebauer*

**Especial „450 anos São Paulo“**  
**Titelthema „450 Jahre São Paulo“**

- 4 *Memória Olfativa: Aromas e cheiros de São Paulo*  
Das olfaktorische Gedächtnis: São Paulos Düfte und Gerüche
- 6 *São Paulo 450 anos – Um moloque festeja jubileu*  
450 Jahre Jahre São Paulo – Ein Moloch feiert Jubiläum
- 9 *Presença indígena em São Paulo*  
Indianer in São Paulo
- 11 *O centro da cidade de São Paulo entre fragmentação e renovação*  
Das Stadtzentrum von São Paulo zwischen Fragmentierung und Erneuerung
- 15 *Tecnologia na área ambiental, um mercado em crescimento. Uma empresa de Munique em São Paulo*  
Umwelttechnologie als Wachstumsmarkt: Ein Münchner Unternehmen in São Paulo
- 16 *Presença alemã em São Paulo*  
Deutsche in São Paulo
- 17 *São Paulo, Arquitetura e Oscar Niemeyer. Entrevista com o artista plástico Olaf Metzel*  
São Paulo, Architektur und Oscar Niemeyer. Ein Interview mit dem Künstler Olaf Metzel
- 19 *A Paixão segundo Martins*  
Die Martins Passion

**Sociedade / Gesellschaft**

- 21 *O Cônsul Geral do Brasil em Munique – um bate-papo após um ano de gestão*  
Gespräch mit dem brasilianischen Generalkonsul nach einem Jahr in München

**Diga aí / Zur Sache**

- 23 *Alexandre Albuquerque sobre o Conselho de Cidadãos*  
Alexandre Albuquerque über den brasilianischen Bürgerrat

**DBKV**

- 24 *Kinderfasching des Pica-Pau Amarelo*
- 24 *Encontro de sócios e amigos*
- 25 *Wahlen des DBKV-Vorstandes*
- 26 *Standing Ovations para „A Partilha“*
- 26 *Festa Junina (Junifest) mit der „Quadrilha-Tanzgruppe des DBKV“*
- 27 *„Urban Visions“ – São Paulo*
- 28 *Brasilianer in Deutschland: „Somente as pedras preciosas vêm do Brasil“*
- 28 *Workshops de Programação Neurolinguística*
- 29 *Das kleine Gespenst Pluft*
- 29 *Apresentação do Estado da Paraíba*
- 30 *Neu! Batucada-Gruppe des DBKV – BATUKEJA*

**Rúbricas / Rubriken**

- 2 *Editorial / Vorwort*
- 31 *Calendário Cultural / Veranstaltungen des DBKV 2004*
- 30 *Expediente / Impressum*

## Memória Olfativa: Aromas e cheiros de São Paulo

As cidades, os bairros, as regiões e os quarteirões sempre tiveram seus cheiros peculiares. Perto de uma torrefação, o ar é tomado pelo café que torra. A padaria também tinha seu lugar, assim como nas proximidades das fábricas de biscoitos, todos salivávamos. Cada aposento da casa tinha seu aroma e ainda variava de acordo com o horário e dia da semana. No dia da faxina, aquele inconfundível cheiro de faxina. Desde o portão íamos sabendo o que tinha acontecido durante o dia. Que delícia o cheiro de casa no dia da faxina. E às quatro da tarde, quando em quase toda a casa se fazia bolo, pudim ou biscoito?

Durante doze anos fui acordada, às seis da manhã, pela voz da minha mãe me chamando, pelo cheiro de pão fresco e pelo aroma do suco de laranja que minha mãe não deixava faltar. O bonde, movido a eletricidade era ruidoso porém inodoro. Quando tomávamos o bonde, os aromas da casa iam ficando para trás. Quando partia em direção à praça do Correio começava o itinerário aromático. Primeiro o cheiro da padaria da Doze de Outubro, na Lapa que invadia o bonde inteiro. Entre as ruas Trindade e Guaicurus, passávamos por um córrego que exalava de forma diferente conforme a chuva e a seca. Esse córrego tinha seu ponto final no Tiête a poucos metros dali.

O próximo aroma vinha da Torrefação de Café Tiradentes. A este paraíso olfativo, que não durava mais que alguns minutos, seguia-se um vácuo que também não durava muito, sendo substituído pelas ondas de odor fétido e pegajoso das matérias-primas usadas para a produção de sabão e óleo pelas Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo.

O mau cheiro vai rarificando porque aproximamo-nos do Parque da Água Branca, cujos estábulos e jardins davam a impressão de nos mergulhar numa fazenda. Do outro lado da avenida estava a madeireira Eucatex, que completava a sensação da fazenda.

Íamos chegando a Perdizes, bairro residencial onde cada casa tinha suas flores, sua rotina e sua culinária. Esses aromas individuais perdiam-se no transporte coletivo. Mas se fizéssemos o caminho a pé, iríamos sentindo o cheiro das roseiras, da calda de açúcar, da carne assando, do bolo no forno, da baunilha e da canela...

Uma amiga minha que fazia o trajeto „Brooklin-Colégio Bandeirantes“ também se sente capaz de refazer o itinerário aromático do bonde „Santo Amaro-Praça São Mendes“ que ela tomava todos os dias.

Padarias, pizzarias, pastelarias e docerias continuam até hoje marcando território. Mas os carros e os ônibus (os bondes não existem mais) nos isolam dos cheiros da cidade como se existisse uma barreira.

Cada itinerário olfativo é uma riqueza de nossas memórias. Quando descia a pé do Mackenzie até o largo Santa Cecília, pela rua Veridiana, passava pela Santa Casa, que exalava álcool e éter. Outro dia, passando por lá, não encontrei aquele cheiro. Terei perdido o olfato? Ou a desinfecção é feita com outras substâncias?

Hoje são tantas as fontes de cheiros, que até damos o nome de poluição, que é coisa ruim. Os itinerários olfativos devem continuar a existir, mas é mais difícil reconstituí-los. Dos trens a vapor vinha o odor de madeira queimada. As carroças e as charretes espalhavam o cheiro do suor do animal e do carroceiro. Tudo misturado com o cheiro de esterco. A partir dos anos 60 a indústria automotiva tirou o bonde, a carroça e a charrete das ruas, deixando o ar menos perfumado.

Descer qualquer transversal da rua Cubatão era aproximar-se de uma nuvem de perfume de eucalipto. O eucaliptal, pelas mãos de Niemeyer e Burle Marx veio a tornar-se o Parque Ibirapuera.

Cochichava-se que axilas maltratadas exalavam, até que foi lançado Lifeboy, que prometia eliminar o „cê-cê“. Sabem o que é isso? Cheiro do corpo. E os odores naturais da madeira, o chulé, da fábrica de biscoito ao estábulo, foram sendo substituídos pelo emprego de substâncias industrializadas para a higiene pessoal.

Vamos nos isolando cada vez mais dos aromas naturais do mundo, da natureza, e também dos que criamos em nosso trabalho. Sabonetes, colônias, desodorantes, cremes tornam-se o cheiro e o aroma que nosso nariz e bedelho encontram. A globalização olfativa já tem pelo menos cinquenta anos. Entramos em contato primordialmente com aqueles odores que nós mesmos fabricamos. Ao evitarmos os fedores, perdemos muitos cheiros.

Dos nossos cinco sentidos, o olfato é o que me parece estar passando por maiores transformações, apesar de não ser muito citado. Não ousou dizer que ocorre uma atrofia do olfato. Mas ousaria associar essa preguiça olfativa, provocada pela industrialização do cheiro, a certas disfunções respiratórias.

P.S.: Não sei se corresponde à verdade o que digo no final, mas vale a pena pensar no assunto.

*Anna Veronica Mautner*



## Das olfaktorische Gedächtnis: São Paulos Düfte und Gerüche

Die Städte, die Stadtviertel, die Gegenden und die Häuserblöcke hatten stets ihren ganz eigenen Geruch. Die Luft in der Nähe einer Kaffeerösterei war vom Duft des röstenden Kaffees erfüllt. Auch die Bäckerei hatte ihren Platz, und wie in der Umgebung der Keksfabriken lief uns das Wasser im Mund zusammen. Jedes Zimmer des Hauses hatte seinen Geruch, der sich je nach Tageszeit und Wochentag veränderte. An Putztagen diesen unverwechselbaren Putzgeruch. Schon am Gartentor wussten wir, was während des Tages im Haus gemacht wurde. Wie herrlich duftete das Zuhause an dem Tag, an dem es geputzt wurde. Und erst um vier Uhr nachmittags, wenn in fast allen Häuser Kuchen, Pudings oder Kekse gemacht wurden?

Zwölf Jahre lang wurde ich um sechs Uhr morgens geweckt von der Stimme meiner Mutter, wenn sie mich rief, vom Duft frisch gebackenen

Brots und vom Geruch des Orangensaftes, den es bei meiner Mutter immer gab. Die elektrische Trambahn war sehr laut, hatte jedoch keinen Geruch. Wenn wir in die Trambahn stiegen und sie los fuhr, ließen wir die Gerüche des Hauses allmählich hinter uns. Wenn sie zum Postplatz fuhr, dann begann die Reise durch die Geruchswelt. Zuerst kam der Duft der Bäckerei in der Straße Zwölfter Oktober im Stadtviertel Lapa, der die gesamte Trambahn einnahm. Zwischen den Strassen Trindade und Guaicurus fuhren wir an einem kleinen Rinnsal vorbei, der je nachdem, ob es Regen- oder Trockenzeit war, unterschiedliche Gerüche verströmte. Dieser Rinnsal endete ein paar wenige Meter von dort entfernt in dem Fluss Tietê.

Der nächste Geruch stammte aus der Kaffeerösterei Tiradentes. Diesem olfaktorischen Paradies, das nicht mehr als ein paar Minuten währte, folgte ein Vakuum, das auch nicht lange anhielt. Es wurde von den fettigen und klebrigen Geruchsschwaden abgelöst, die von den Rohstoffen für die Herstellung von Seife und Öl im Werk der Vereinten Industrie Francisco Matarazzo herkamen.

Der üble Geruch lies dann nach, weil wir uns dem Park „Água Branca“ (Weißes Wasser) näherten, dessen Ställe und Gärten uns den Eindruck vermittelten, in einem Bauernhofwelt einzutauchen. Auf der anderen Seite der Allee befand sich das Holzwerk Eucatex, das das Bauernhofgefühl noch abrundete.

Dann kamen wir zum Stadtviertel Perdizes. Ein Wohnviertel, in dem jedes Haus seine eigenen Blumen, Gewohnheiten und Kochgewohnheiten hatte. Diese einzelnen Duftnoten verloren sich in dem öffentlichen Verkehrsmittel. Wenn wir hier aber zu Fuß vorbei gehen würden, könnten wir den Duft der Rosen, des Zuckersirups, des anbratenden Fleisches, des Kuchens im Backofen sowie den Vanille- und Zimtduft wahrnehmen.

Meine Freundin, die auch immer vom Stadtteil Brooklin zur Bandeirantes-Schule ging, kann auch die Geruchsstrasse der Trambahn nachvollziehen, die sie jeden Tag von Santo Amaro bis zum Platz São Mendes nahm.

Bäckereien, Pizzarias und Konditoreien markieren bis heute ihre Umgebungen. Die Autos und Busse – Straßenbahnen gibt es ja nicht mehr – halten uns jedoch von den Gerüchen der Stadt fern, als ob eine Barriere gäbe.

Jede Geruchsreise ist ein Schatz unserer Erinnerungen. Wenn ich vom Mackenzie zu Fuß bis zum Santa Cecília-Platz runter ging, kam ich durch die Veridiana-Strasse am Krankenhaus Santa Casa vorbei, aus dem immer Äther- und Alkoholgerüche ausströmten. Vor kurzem kam ich dort vorbei und fand diesen Geruch nicht mehr. Habe ich etwa meinen Geruchssinn verloren? Oder wird jetzt mit anderen Mitteln desinfiziert?

Heutzutage gibt es so viele Geruchsquellen, so dass wir ihnen sogar die Bezeichnung Umweltverschmutzung geben, was schlecht ist. Geruchsstraßen gibt es noch weiterhin, aber es ist schwieriger geworden, ihnen nachzuspüren. Aus den Dampflokomotiven entströmte der Geruch verbrannten Holzes. Die Pferdekutschen verströmten den Schweißgeruch der Tiere und Kutscher. Zusammen mit dem Mistgeruch. Seit den 60er Jahren hat die Automobilindustrie die Trambahn und die Pferdekutschen von den Strassen verbannt, wodurch die Luft weniger aromatisch wurde.

Jede Querstrasse der Cubatão-Strasse runter zu laufen, bedeutete, sich einer Eukalyptus-Duftwolke zu nähern. Der Architekt Niemeyer und der Landschaftsarchitekt Burle Marx verwandelten den Eukalyptus-Wald in den Park Ibirapuera.

Man tuschelte darüber, wenn schlecht gepflegte Achselhöhlen stanken, bis Lifeboy auf dem Markt kam und versprach, das „Igitt, igitt“ zu vertreiben. Wissen Sie was das ist? Körpergeruch. Und die



natürlichen Gerüche des Holzes oder Fußgeruchs, den Gerüchen von der Keksfabrik bis zum Stall, wurden allmählich durch den Einsatz von künstlichen Hygieneartikeln ersetzt.

Wir entfernen uns immer mehr von den natürlichen Gerüchen der Welt, der Natur und auch von den Gerüchen, die wir durch unsere Arbeit selber produzieren. Seifen, Duftwässer, Deodorants und Cremes sind die Gerüche und Aromen, auf die unseren Nasen und Schnäbel mittlerweile stoßen. Die Globalisierung des Geruchssinns ist schon mindestens fünfzig Jahre alt. In erster Linie kommen wir mit den Gerüchen in Kontakt, die wir selber verursachen. Indem wir versuchen den Gestank zu vermeiden, verlieren wir viele Gerüche.

Von unseren fünf Sinnen scheint mir der Geruchssinn den größten Veränderungen unterworfen zu sein, obwohl dies kaum erwähnt wird. Ich wage nicht so weit zu gehen, dass es sich dabei um eine Verkümmern des Geruchssinns handelt. Ich wage jedoch einen Zusammenhang dieser Faulheit der Geruchsnerven, die von der Industrialisierung des Geruchs verursacht wurde, mit gewissen Atemstörungen herzustellen.

P.S.: Ich bin mir nicht sicher, ob das, was ich am Ende sage, der Wahrheit entspricht. Jedoch lohnt es sich, mal darüber nachzudenken.

*Anna Veronica Mautner*  
Übersetzung: Silvia Vianna Nunes

## São Paulo: 450 anos — Um moloque\* festeja jubileu

\* Moloque é uma divindade demoníaca, mencionada no antigo testamento. A adoração envolvia sacrifícios de crianças.

ARRANHA-CÉUS E MONTANHAS DE LIXO, YUPIES COM CELULAR E LAPTOP AO LADO DE PESSOAS DESALENTADAS E ESFARRAPADAS QUE REVOLVEM LIXEIRAS EM BUSCA DE COMIDA: SÃO PAULO É UMA CIDADE DE CONTRASTES, NA QUAL ATÉ MESMO A CALÇA DE COURO TEM SEU LUGAR. AFINAL, A METRÓPOLE BRASILEIRA, HOJE COM CERCA DE 18 MILHÕES DE HABITANTES, NÃO É SÓ CONSIDERADA A MAIOR CIDADE DA AMÉRICA LATINA. ELA TAMBÉM É TIDA COMO A MAIOR ZONA INDUSTRIAL ALEMÃ, COM MAIS DE 850 EMPRESAS DA ALEMANHA. HÁ DÉCADAS, SÃO PAULO É RESPEITADA COMO A FORÇA MOTRIZ DO BRASIL. MAS AGORA, A MEGALÓPOLE QUER TAMBÉM SER AMADA. PELO MENOS É O QUE DESEJA A SUA PREFEITA, MARTA SUPLYCY, E CONVIDA OS PAULISTANOS, POR OCASIÃO DAS FESTIVIDADES JUBILARES DE 450 ANOS DA CIDADE, A FAZEREM „UMA DECLARAÇÃO DE AMOR À SUA CIDADE”. MAS COMO SE PODE AMAR UM „MOLOQUE” QUE LITERALMENTE DEVORA SEUS PRÓPRIOS FILHOS?

Cheguei nesse „moloque” em 1994. Meu apartamento e meu escritório eram na Avenida São João 1066, perto da Praça da República. Naquela época, a São João não era mais uma avenida ostensiva como nos anos 50, mas mesmo assim ela era, juntamente com suas ruelas e becos transversais, uma zona urbana cheia de vida e de plena urbanidade. Num areal de cerca de 500 metros de circunferência havia com certeza uma dúzia de bares e padarias onde a gente podia tomar de café da manhã, café com leite ou uma „vitamina mista” e comprar pãezinhos frescos. Na hora do almoço eu costumava ir num dos cinco restaurantes de „comida a quilo” nas proximidades ou no chinês, numa das ruelas laterais. À noite tinha chope fresquinho com azeitonas, no antigo espanhol, do outro lado da rua. O restaurante não só exalava os ares dos anos 50, como também seu próprio mobiliário não havia sido renovado desde então. Seus clientes eram moradores velhos aqui da própria rua, na sua maioria, emigrantes europeus.

Medo, eu (quase) não tive nas ruas de São Paulo, nem mesmo quando eu saía da Avenida São João à noite, passeando pelas ruas. Os bares ficavam abertos até tarde da noite, mesas e cadeiras eram empurradas para a calçada. A gente bebia algo, conversava, ria. E quando eu sentia saudades de casa, ia ao cinema Bijo, na Praça Roosevelt, onde se podia assistir filmes de autores europeus ou norte-americanos em língua estrangeira. Uma vez, à caminho de casa, saindo do metrô da Praça da República, fui assaltado na rua Arouche. Eu tinha uns 10 reais na carteira. Dei-os aos três jovens entre 15 e 20 anos, que me ameaçavam com uma faca. Eles pegaram o dinheiro e desculparam-se pelo assalto. É que eles estariam com fome. E então deixaram-me ir embora. Alguns dias depois, fui despachar um pacote na agência central dos correios na Praça do Correio. A taxa postal era de mais de 20 reais. Porém, infelizmente, eu tinha esquecido meu dinheiro no escritório. Não tem importância, disse-me o senhor no guichê. Ele me emprestaria a quantia. Mas o funcionário do correio nem sequer me conhecia e 20 reais é bastante dinheiro, sobretudo em São Paulo onde muitos ganham pouco mais de 200 reais por mês.

A mudança deu-se gradativamente. Lojas de tradição fecharam suas portas uma após a outra e nunca mais reabriram. Até mesmo bares e restaurantes-a-quilo desistiram do negócio. O chinês do outro lado da rua, onde tomávamos sopa de milho, também encerrou suas atividades. E no lugar deles alojaram-se sex-shops, seitas e discotecas „tecno”, cujo barulho ouve-se já – ou ainda! – às oito horas da manhã. Aumentou o número de pessoas indigentes perambulando pelas ruas ou jogadas ao chão nas entradas dos prédios. E também tornaram-se cada vez maiores as caravanas matinais dos coletores de lixo, com suas carretas na parte alta da Avenida São João. A prostituição já existia há muito tempo, às sombras dos edifícios da Avenida São João. Só que agora vê-se cada vez mais traficantes de drogas. Conta-se que o quarteirão tornou-se uma „crackolândia” controlada pela máfia nigeriana. Um número cada vez menor dos „velhos” moradores dos edifícios arriscavam-se a sair de

noite às ruas ou ir aos bares para tomar uma cerveja e conversar com os vizinho, antes de ir dormir. E logo acabou também o programa de cinema na Praça Roosevelt.

Esse tipo de desenvolvimento nas imediações da Avenida São João é sintomático de São Paulo. As antigas estruturas desmoronam, assim



© Norbert Suchanek

como suas casas e sua infra-estrutura. São mantidas apenas algumas construções pomposas como a famosa Pinacoteca, que foi restaurada por um valor, no Brasil considerado astronômico, só para que „nobres doadores” do mundo financeiro possam ostentar-se com ela. Não, eu não quero ser injusto. Os centros culturais públicos de São Paulo foram e ainda são oases preciosos para mim também. O Centro Cultural de São Paulo, no meio do qual cresce em direção ao céu um pedaço da Mata Atlântica integrada ao prédio, é um desses oases urbanos. Ou então, o Museu Da Imagem E Do Som na Avenida Europa, onde pode-se assistir com frequência filmes-documentários raros e exposições de fotografia especiais.

No aniversário de 450 anos de São Paulo, a prefeita Marta Suplicy convidou todos os paulistanos „a fazer uma declaração de amor a sua cidade”. Há 50 anos atrás esse apelo teria caído em solo fértil. „Hoje em dia, a gente deveria ser louco, por amar um lugar, no qual o ar que

se respira pode ser visto a olho nú.” Esse é um dos muitos comentários maldosos que os Cariocas fazem em relação à malquista metrópole concorrente. Só cinco milhões dos veículos registrados em São Paulo já se encarregam de produzir uma poluição atmosférica, que em muitos dias do ano dificulta a respiração e leva a muitos casos letais de enfermidades das vias respiratórias. Além destes, passam todos os dias mais de 100.000 caminhões pesados pela capital. Diariamente, a indústria e o trânsito urbano emitem 7.000 toneladas de gases poluidores na atmosfera da cidade. Todo o sistema de trânsito está completamente saturado. O sistema de linhas do metrô possui apenas aproximadamente 50 quilômetros de extensão, alcançando apenas poucos bairros. Por outro lado, São Paulo conta com o maior número de helicópteros, uma vez que os engarrafamentos de mais de 100 quilômetros constituem a rotina diária e não a exceção. Mesmo no „dia sem automóvel”, promulgado por iniciativa dos preservadores do meio-ambiente, em setembro do ano passado, a Secretaria de Trânsito registrou um engarrafamento de 88 quilômetros. Considere-se que já há muitos anos só é permitida transitar pela cidade a metade dos veículos registrados em São Paulo.

Os problemas da canalização do esgoto urbano, que há décadas vêm sendo negligenciados, também não são menores do que esse caos no trânsito. Apenas metade do perímetro urbano possui um sistema de canalização de esgoto e nem sequer 10 por cento do esgoto produzido por 18 milhões de habitantes e 42.000 empresas é filtrado e reciclado. Dois terços da água do rio Tietê, que atravessa São Paulo, é composta de esgoto urbano e industrial. Ao mesmo tempo, este rio tem que engolir anualmente numerosas toneladas de lixo ilegal. A região metropolitana de São Paulo produz diariamente cerca de 17.000 toneladas de lixo sólido, sendo que pelo menos 95 por cento dele é coletado. Só 8 por cento é reciclado, compostado ou queimado. 92 por cento acabam depositados num dos 350 depósitos de lixo. Enquanto isso, milhares de paulistanos que vivem abaixo do mínimo existencial, exploram e revolvem diretamente essas montanhas de lixo para poderem sobreviver.

„Em São Paulo, as pessoas têm menos valor do que os carros”, afirma cinicamente a autora e polêmica escritora Marilene Felinto. „Pois São Paulo não tem nem sequer calçada para pedestres”. Na opinião dessa paulistana, São Paulo é uma metrópole „que engoliu seu próprio vômito e tornou a vomitá-lo”. Socialmente desorganizada e arquitetonicamente irregular, sem qualquer planejamento urbano, feia e ilegal – porque construída e baseada no suborno, na corrupção e nos favores proibidos – São Paulo estaria à beira de sufocar-se.

Pode-se amar uma cidade assim? Pode-se, mas só na hipótese de existência de um amor-ódio. Além disso, a populosa metrópole tem algo, que o cantor e compositor brasileiro, Caetano Veloso, chama de „dura poesia concreta”. Para muitos, São Paulo é uma cidade fascinante, um dos lugares mais vitais do mundo, um centro cultural ímpar. A bela e a fera. Em São Paulo convivem beleza extrema lado a lado com feiura extrema, assim como existe uma enorme diversidade de culturas, cordialidade e esperança. E ao mesmo tempo faltam completamente cultura, cordialidade e esperança. Provavelmente, até deveria se amá-la, para não se desesperar com ela ou por ela ser sufocado.

*Norbert Suchanek*

Tradução: Cleire de Quadros Sambo

O autor é jornalista e repórter fotográfico desde 1988. De 1986 a 1987 visitou o Brasil e São Paulo pela primeira vez. Voltou em 1994 para depois trabalhar como correspondente, entre outras atividades. Norbert já publicou três livros. Seu livro mais importante, no qual dedica um capítulo inteiro à floresta brasileira, chama-se „Mythos Wildnis” (Schmetterling Verlag, Stuttgart, 2001).

## 450 Jahre Jahre São Paulo – Ein Moloch feiert Jubiläum

WOLKENKRATZER UND MÜLLBERGE, YUPPIES MIT HANDY UND LAPTOP NEBEN GEBROCHENEN, ZERLUMPTEN MENSCHEN, DIE IM ABFALL NACH ESSENSRESTEN GRABEN: SÃO PAULO IST EINE STADT DER KONTRASTE, IN DER AUCH DIE LEDERHOSE NICHT ZU KURZ KOMMT. SCHLIEßLICH IST DIE HEUTE ETWA 18 MILLIONEN EINWOHNER ZÄHLENDE BRASILIANISCHE METROPOLE NICHT NUR DIE GRÖßTE STADT LATEINAMERIKAS. SIE IST AUCH DAS GRÖßTE DEUTSCHE GEWERBEGBIET MIT ÜBER 850 UNTERNEHMEN AUS DEUTSCHLAND. SEIT JAHRZEHNEN WIRD SÃO PAULO ALS MOTOR BRASILIENS GEACHTET. NUN WILL DIE MILLIONENMETROPOLE AUCH GELIEBT WERDEN. DIES ZUMINDEST WÜNSCHT SICH IHRE OBERBÜRGERMEISTERIN, MARTA SUPLICY, UND RUFT ZUM 450-JÄHRIGEN GEBURTSTAG SÃO PAULOS DIE PAULISTANOS DAZU AUF, „IHRER STADT DIE LIEBE ZU ERKLÄREN.“ DOCH WIE KANN MAN EINEN MOLOCH LIEBEN, DER IM WAHRSTEN SINNE DES WORTES SEINE EIGENEN KINDER FRISST?

Ich kam 1994 in diesen „Moloch“. Meine Wohnung und Büro hatte ich in der Avenida São João 1066 nahe der Praça da República. Damals war die São João zwar keine Prachtstraße mehr, wie in den 1950er Jahren, doch noch immer war sie zusammen mit ihren Seitengassen lebenswert und voller Urbanität. Im Umkreis von 500 Metern gab es sicher ein Dutzend Bars und Bäckereien, in denen man morgens zum Frühstück seinen „Café com Leite“ oder seine „Vitamina Mixta“ einnehmen und frische Brötchen bekommen konnte. Mittags ging ich oft in eines der vielleicht fünf Pro-Kilo-Restaurants in der Nähe oder zum Chinesen in einer Seitengasse. Ein frisch gezapftes „Chope“ und Oliven dazu gab es am Abend beim alten Spanier gegenüber. Das Restaurant verströmte nicht nur den Hauch der 50er Jahre. Die Einrichtung war seitdem auch nicht mehr erneuert worden. Seine Kundschaft waren vor allem die alten Leute hier in der Straße, meist Emigranten aus Europa.

Angst hatte ich (fast) nie in den Straßen São Paulos. Auch nicht, wenn ich nachts von der São João aus durch die Straßen schlenderte. Die Bars hatten noch bis spät in die Nacht auf, Tische und Stühle waren auf die Gehsteige geschoben. Man trank etwas, unterhielt sich, lachte. Und wenn ich Heimweh hatte, ging ich abends ins Programmkinobijou an der Praça Roosevelt, wo man fremdsprachige Autoren-Filme aus Europa oder Nordamerika sehen konnte. Einmal, auf dem Weg von der U-Bahn an der Praça da República nach Hause, wurde ich in der Rua Arouche überfallen. Ich hatte etwa 10 Reais in der Tasche. Ich gab sie den drei 15- bis 20-jährigen, die mich mit ihrem Messer bedrohten. Sie nahmen das Geld und entschuldigten sich für den Überfall. Aber sie hätten eben Hunger. Dann ließen sie mich gehen. Tags darauf ging ich zur Hauptpost an der Praça do Correio, um ein Paket aufzugeben. Die Gebühr betrug über 20 Reais. Aber ich hatte dummerweise mein Geld im Büro vergessen. Macht nichts, sagte der Mann am Schalter zu mir. Er lege es für mich aus. Der Postangestellte kannte mich aber überhaupt nicht, und 20 Reais sind auch in São Paulo, wo viele kaum mehr als 200 Reais im Monat verdienen, viel Geld.

Der Wandel vollzog sich dann wie im Zeitraffer. Ein alteingesessenes Geschäft nach dem anderen sperrte zu und nie wieder auf. Selbst Bars und Pro-Kilo-Restaurants gaben auf. Auch der Chinese gegenüber, wo wir oft Maissuppe aßen, machte dicht. Stattdessen quartierten sich Sex-Shops, Sekten und Techno-Discos ein, aus denen der Lärm schon oder noch um acht Uhr morgens dröhnt. Die Zahl der auf der Straße torkelnden oder vor den Hauseingängen liegenden, kaputten Menschen nahm zu. Und die morgendliche Wagenburg der Müllsammler mit ihren Handkarren im oberen Teil der São João wurde immer größer. Prostitution gab es schon lange im Schatten der Hochhäuser der Avenida São João. Doch nun wurden mehr und mehr Drogendealer sichtbar. Das Viertel entwickelte sich in ein „Crackolandia“, kontrolliert von der nigerianischen Mafia, wie die Leute erzählen. Immer weniger der „Alten“ aus den Hochhäusern trauten sich noch abends auf die Straße oder in die Bars, um vor dem Schlafen gehen, noch ein Bier zu trinken und mit den Nachbarn zu plaudern. Und bald gab es auch das Programmkinos an der Praça Roosevelt nicht mehr.

Die Entwicklung rund um die Avenida São João im Stadtzentrum ist symptomatisch für São Paulo. Alte Strukturen zerfallen wie Häuser und Infrastruktur. Erhalten werden nur wenige Prunkbauten, Renommierstücke wie die Pinacoteca, die für brasilianische Verhältnisse sündhaft teuer renoviert wurde, damit „edle Spender“ der Finanzwelt damit protzen können. Doch ich will nicht ungerecht sein. Die öffentlichen Kulturzentren São Paulos waren und sind auch für mich wertvolle Oasen. Das Centro Cultural São Paulo, wo im Gebäude integriert ein Stück Mata Atlântica in die Höhe wächst, ist so eine urbane Oase. Oder das Museu Da Imagem E Do Som in der Avenida Europa, wo oft seltene Dokumentarfilme und besondere Foto-Ausstellungen zu sehen sind.

Zum 450-jährigen Geburtstag São Paulos rief die Oberbürgermeisterin, Marta Suplicy, die Paulistanos dazu auf, „ihrer Stadt die Liebe zu erklären.“ 50 Jahre früher wäre ihr Aufruf sicher auf fruchtbareren Boden gefallen. „Heute müsste man schon verrückt sein, einen Ort zu lieben, in dem man die Luft, die man atmet, auch sehen kann“, so eine der vielen Boshaftigkeiten, die die Bewohner von Rio de Janeiro, gerne über die ungeliebte Konkurrenzmetropole zum Besten geben. Allein fünf Millionen in São Paulo registrierte Fahrzeuge sorgen für eine Luftverschmutzung, die an vielen Tagen im Jahr das Atmen schwer macht und zu einer Vielzahl von Atemwegserkrankung mit Todesfolge führt. Zusätzlich kommen etwa 100.000 Schwerlastwagen, die nur auf der „Durchreise“ sind. Täglich stoßen Industrie und Verkehr etwa 7.000 Tonnen Schadstoffe in die Stadtluft. Das gesamte Verkehrssystem ist überlastet. Die Metrô hat ein Streckennetz von lediglich rund 50 Kilometern und fährt nur in wenige Bezirke, dafür zählt São Paulo aber zu den Städten mit den meisten Hubschraubern. Denn Staus mit einer Gesamtlänge von über 100 Kilometern sind

- ANZEIGE -

FS

**Frank-Schwarz  
Relocation &  
Personal Services**

**Procura de moradia, Relocation,  
Serviço de Feiras**

<p><b>Matthissonstr. 4 81739 München Germany</b></p>	<p><b>Tel.: 0049 89 60190592 Fax: 0049 89 60190591 info@fs-relocation.com www.fs-relocation.com</b></p>
--	---



© Norbert Suchanek

der Alltag und nicht die Ausnahme. Selbst am von Umweltschützern ausgerufenen autofreien Tag im September vergangenen Jahres zählten die Behörden eine Staulänge von 88 Kilometern. Dabei dürfen schon seit mehreren Jahren täglich überhaupt nur die Hälfte der in São Paulo registrierten Autos fahren.

Die seit Jahrzehnten vernachlässigten Abwasserprobleme stehen diesem Verkehrschaos in nichts nach. Nur die Hälfte der Stadt ist mit einem Abwassersystem versehen und nicht mal zehn Prozent der Abwässer von 18 Millionen Menschen und 42.000 Gewerbebetrieben werden geklärt. Das Wasser des São Paulo durchquerenden Flusses Tietê besteht zu zwei Drittel aus häuslichen und industriellen Abwässern. Gleichzeitig muss er jährlich zahlreiche Tonnen von illegal entsorgtem Müll schlucken. Täglich produziert die Metropolitanregion São Paulo etwa 17.000 Tonnen festen Abfall, von dem immerhin 95 Prozent eingesammelt wird. Nur acht Prozent des Mülls wird aber wiederverwertet, kompostiert oder verbrannt. 92 Prozent landen auf über 350 Müllkippen. Inzwischen leben Hunderttausende von Paulistanos am Rande des Existenzminimums vom Ausschachten dieser Müllhalden.

„In São Paulo haben Menschen weniger Bedeutung als Autos“, sagt die streitbare brasilianische Buchautorin und Journalistin Marilene Felinto zynisch. „Denn São Paulo hat noch nicht einmal Bürgersteige.“ Für die Paulistanerin ist São Paulo eine Metropole, „die ihre eigene Kotze runtergeschluckt und wieder ausgekotzt hat.“ Sozial unorganisiert, architektonisch unregelmäßig, ohne jedwede Stadtplanung, hässlich und illegal – weil auf dem Boden von Korruption, Schmiergeldern und unerlaubten Vergünstigungen gebaut – sei São Paulo dabei zu ersticken.

Kann man so eine Stadt lieben? Man kann, wenn es so etwas wie Hassliebe gibt. Außerdem hat die Millionenmetropole etwas, das der brasilianische Liedermacher Caetano Veloso „harte konkrete Poesie“ nennt. Für viele ist São Paulo eine faszinierende Stadt, eine der lebendigsten Orte der Welt, ein kulturelles Zentrum ohnegleichen. Die Schöne und das Biest. In São Paulo liegen extreme Hässlichkeit und extreme Schönheit eng beieinander, gibt es genauso viel Kulturvielfalt, Herzlichkeit und Hoffnung wie Kultur-, Herz-, und Hoffnungslosigkeit. Wahrscheinlich muss man sie sogar lieben, um nicht an ihr zu verzweifeln oder zu ersticken.

*Norbert Suchanek*

Der Autor ist seit 1988 Journalist und Fotoreporter. 1986/87 besuchte er Brasilien und São Paulo zum ersten mal und kehrte 1994 zurück, um dort bis 1996 unter anderem als Korrespondent zu arbeiten. Suchanek hat bereits drei Bücher veröffentlicht. Sein wichtigstes Buch, das dem brasilianischen Regenwald ein Kapitel widmet, ist „Mythos Wildnis“ (Schmetterling Verlag, Stuttgart, 2000).

## Presença indígena em São Paulo



„Folhina – by Lia Chaia“

O Tupi foi a primeira língua falada em São Paulo, cidade de imigrantes do mundo inteiro, em seus primeiros 200 anos. No final do século XVIII, essa língua indígena foi proibida pelo Marquês de Pombal. Mesmo assim, muitas palavras usadas no nosso dia-a-dia são de origem indígena. Nos deparamos com milhares de ruas, cidades, parques e monumentos com nomes indígenas, sem que tenhamos consciência disso, como por exemplo:

Piratininga – peixe seco  
 Ibirapuera – árvores velhas  
 Morumbi – moscas verdes  
 Tatuapé – caminho dos tatués  
 Itaquá – buraco da pedra  
 Itanhaém – prato de pedra  
 Ubatã – madeira fina

Enquanto a língua traz vestígios da cultura indígena, os próprios índios desapareceram da vida pública. Mas existem várias iniciativas que incentivam a sua sobrevivência no Estado de São Paulo. Por exemplo, a aldeia de Krukutu (Represa Billings/Grande São Paulo), que foi considerada uma das regiões mais pobres da cidade de São Paulo. Na década de 80, foi formada uma associação indígena, por índios Guaranis jovens, para organizar o trabalho sócio-comunitário. Em passeios com guias, a Associação mostra os resultados de sua luta pela preservação da Mata Atlântica e dos costumes tradicionais dos 130 índios que vivem no local. O projeto „Krukutu – resgate da sabedoria sobre o palmito da Mata Atlântica“ luta contra a extinção do palmito Juçara. Visitantes, monitorados por guias indígenas, têm a oportunidade de conhecer a Mata Atlântica e se informar sobre a história, música, os instrumentos tradicionais e o artesanato indígena.

Para mais informações, veja o site [www.culturaguarani.hpg.com.br](http://www.culturaguarani.hpg.com.br).

### ENTRE PINDORAMA – ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA E A ADAPTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS ANTROPOFÁGICAS

„Antropofagia“ é o nome do movimento cultural do Modernismo brasileiro, que teve início em São Paulo, em 1928, quando Oswald de Andrade publicou seu „Manifesto Antropófago“. Ele se refere a idéia de que os índios comiam seres humanos. O movimento propõe adaptar elementos culturais estrangeiros: o „outro“ deve ser devorado e incorporado ao próprio metabolismo, para fazer parte de uma identidade e cultura brasileira própria.

Em Stuttgart, a „Antropofagia“ é o foco do evento „Entre Pindorama“\*, que a Künstlerhaus está promovendo até dezembro de 2004. A concepção do evento foi desenvolvida em cooperação com o artista e dramaturgo brasileiro Giorgio Ronna. A intenção é de oferecer uma visão das várias posições da arte contemporânea brasileira, baseada na discussão das idéias da Antropofagia. Mais informações sobre o evento no site [www.kuenstlerhaus.de](http://www.kuenstlerhaus.de).

\* Pindorama é o nome carinhoso dado pelos indígenas à sua terra, a „terra das palmas“.

- ANZEIGEN -

Venham saborear pão de queijo, bolos brasileiros, cafézinho e outras gostosuras no barzinho da

Silvana Zoisl

UNOPÛ  
ESPRESSO BAR

Lindwurmstrasse 79  
(Goetheplatz)  
80337 München

Cleire de Quadros Sambo

Brau. Diplom. Übersetzerin / Tradutora - Agente Literária  
 Schwanenweg 7 80398 Bad Nauheim / 5. Hofstr. 10460-0101 Curitiba, PR  
 Tel. (49) 3570-9100 / 32 19 11 / Tel. (41) 3070-9100 / 32 20 79

Übersetzungen/Traduções: Português-Deutsch(GDS)-Español-English  
 Linguagem jurídica e comercial  
 Fachqualifikation/Qualificação: Rechts (Uni), Wirtschaft (HKB)

Literatur-Agentin/Agente Literária  
 Agentamento de traduções de literatura no Brasil  
 Cooperação e/ou escritórios de advocacia e de traduções no Brasil e EUA

É para a Mata Atlântica que nos leva a exposição de fotografias do jornalista e fotógrafo Norbert Suchanek, „Os Homens do Rio – Fotos do Brasil, de 1980 a 2003“. Até 31 de janeiro de 2005, as fotos dos índios da Mata Atlântica estarão expostas no Uno Più-Espressobar, Lindwurmstr. 79, na Goetheplatz, em Munique. Parte da quantia arrecadada com a venda das fotografias será doada aos índios que estão empenhados na luta contra a expansão do „Deserto Verde“ e pela preservação de suas terras. „Deserto Verde“, assim denominam os índios a monocultura do eucalipto, que é prejudicial ao meio ambiente. O eucalipto é cultivado por empresas multinacionais de papel e celulose em terras indígenas e de pequenos agricultores.

Monica Fauss / Rosanna Ferrarezi Gebauer



## Indianer in São Paulo

Tupi war die erste gesprochene Sprache, die während der ersten 200 Jahre in São Paulo, der Stadt der Einwanderer aus aller Welt, gesprochen wurde. Ende des 18. Jahrhunderts verbot der Marquis von Pombal die indianische Sprache. Nichtsdestotrotz stammen viele Worte der brasilianischen Alltagssprache aus dem Tupi. Tausende Straßen, Parks und Denkmäler haben indianische Bezeichnungen, ohne dass es einem bewusst ist:

- Piratininga – peixe seco (trockener Fisch)
- Ibirapuera – árvores velhas (alte Bäume)
- Morumbi – moscas verdes (grüne Fliege)
- Tatuapé – caminho dos tatués (Weg der Gürteltiere)
- Itaquá – buraco da pedra (Loch im Stein)
- Itanhaém – prato de pedra (Steinteller)
- Ubiratã – madeira fina (feines/dünnes Holz)

Während die Sprache Spuren der indianischen Kultur aufweist, sind die Indianer selber aus dem öffentlichen Leben verschwunden. Aber einige Initiativen fördern das Überleben der Indianer in dem Gebiet von São Paulo. Beispielsweise im Dorf Krukutu (Billings-Staudamm/Region São Paulo), das lange als eines der ärmsten des Gebiets galt. In den 80er Jahren haben junge Guarani-Indianer eine Vereinigung gegründet mit dem Ziel, das Sozial- und Arbeitsleben der Gemeinde zu organisieren. In öffentlichen Führungen zeigt die Vereinigung die Ergebnisse ihres Einsatzes für die Erhaltung der Mata Atlântica (Atlantischer Urwald) und die Bräuche der dort ansässigen 130 Indianer. Das Projekt „Krukutu – die Rettung des Wissens über die Palmherzen der Mata Atlântica“ setzt sich gegen die Ausrottung der Juçara-Palmherzen ein. In den Führungen, die von Indianern angeleitet werden, können Besucher die Mata Atlântica kennenlernen und auch einiges über Geschichte, Musik, traditionelle Instrumente und Handwerke erfahren. Mehr Infos unter [www.culturaguarani.hpg.com.br](http://www.culturaguarani.hpg.com.br).

Von São Paulo aus ging die „Antropofagia“ (Menschenfresserei), eine Bewegung des brasilianischen Modernismus, die sich auf die Vorstellung bezog, dass die indianische Urbevölkerung Menschenfresser seien. Das „Manifesto Antropófago“ des Schriftstellers Oswald de Andrade aus dem Jahr 1928 zielt auf eine kulturelle Aneignung des Fremden: Das Andere solle verschlungen, dem eigenen Stoffwechsel zugeführt werden und damit als Baustein einer eigenen unverwechselbaren brasilianischen Identität und Kultur dienen.

Die „Antropofagia“ steht im Zentrum von „Entre Pindorama“ (indianisch: „Land der Palmen“), eine Ausstellung und Veranstaltungsreihe, die das Künstlerhaus in Stuttgart bis Dezember organisiert. Sie wurde zusammen mit dem brasilianischen Künstler und Dramaturgen Giorgio Ronna konzipiert und möchte einen Einblick in die unterschiedlichen Positionen zeitgenössischer brasilianischer Kunst geben. Näheres zum Programm unter [www.kuensterhaus.de](http://www.kuensterhaus.de).

### FOTOAUSSTELLUNG „DIE MENSCHEN VOM FLUSS – FOTOS AUS BRASILIEN 1980 BIS 2003“

In die Mata Atlântica führt die letzte Fotoausstellung des Journalisten und Fotografen Norbert Suchanek „Die Menschen vom Fluss – Fotos aus Brasilien 1980 bis 2003“. Bis zum 31. Januar 2005 können sich die Besucher eine Auswahl von Fotos der Indianer der Mata Atlântica anschauen (Uno Più Espressobar, Lindwurmstr. 79 am Münchner Goetheplatz). Ein Teil des Verkaufserlöses kommt den Indianern Brasiliens zu gute, die sich gegen die Ausweitung der „Grünen Wüste“ einsetzen und um den Erhalt ihrer Gebiete kämpfen. Mit „Grüne Wüste“ bezeichnen sie die umweltschädlichen Eukalyptusmonokulturen, die von Zellstoff- und Papierkonzernen auf dem Land von Indianern und Kleinbauern errichtet werden.

Monica Fauss / Rosanna Ferrarezi Gebauer



© Norbert Suchanek

# O centro da cidade de São Paulo entre fragmentação e renovação

AS CONTRADIÇÕES DA SOCIEDADE BRASILEIRA REFLETEM-SE, ESPECIALMENTE NOS DIAS DE HOJE, DE FORMA INTENSIVA NAS CIDADES GRANDES. DURANTE OS ÚLTIMOS ANOS, A PRIVATIZAÇÃO, A DESREGULARIZAÇÃO E A FLEXIBILIDADE INTENSIFICARAM DE FORMA MASSIVA A MUDANÇA ECONÔMICA E AS DISPARIDADES SOCIAIS. A CRESCENTE FRAGMENTAÇÃO CARACTERIZA FUNDAMENTALMENTE AS CIDADES BRASILEIRAS. ESSE É, PARTICULARMENTE, O CASO DE SÃO PAULO, A MAIOR AGLOMERAÇÃO URBANA DA AMÉRICA LATINA.

Entre os anos de 1960 e 2000 a população da região metropolitana de São Paulo triplicou, passando de aproximadamente cinco para 18 milhões de habitantes. Nesse período, o maior crescimento deu-se de forma perceptível nos cinturões perimetrais dos subúrbios. Em contrapartida, a população dos moradores do centro da cidade reduziu-se quase à metade em curto espaço de tempo entre 1980 e 2000. Vários fatores estão diretamente interligados ao deslocamento da (função de) moradia: a enorme densidade de prédios, a concentração de lojas comerciais e de escritórios, bem como o conseqüente aumento do extremo engarrafamento do trânsito no perímetro urbano.

## NOVAS ILHAS PARA OS RICOS

Os grupos de cidadãos de poder aquisitivo alto refugiaram-se em grande parte nas novas „ilhas abastadas“ dos condomínios fechados, fora do centro da cidade. Desde os anos 80 estes grandes projetos dominam o mercado imobiliário. Eles são integralmente planejados por urbanistas e equipados com dispendiosos sistemas de segurança. Seu sucesso explica-se principalmente através do legitimado medo da criminalidade, medo esse, muitas vezes, psicótico e exacerbado. Assim encontra-se na parte noroeste da região metropolitana de São Paulo, a aproximadamente 25 quilômetros de distância do centro, o bairro Alphaville, um dos mais antigos e atualmente um dos maiores bairros encapsulados da América Latina. Desde 1975 surgiram nesse bairro não só grandes e luxuosos complexos arquitetônicos de apartamentos, como também quarteirões com mansões de alto padrão. No ano de 2000 foi registrada uma população de 32.000 moradores em Alphaville. O bairro possui vários shopping-centers, um grande número de escolas privadas, uma universidade privada, bem como múltiplos centros de lazer (vários cinemas, academias de esporte, etc.). Além disso, estabeleceram-se mais de 1.400 firmas, na sua maioria, do setor de prestação de serviços (como empresas administrativas, firmas de computação), sendo que a população diária conta com aproximadamente 130.000 pessoas.

## CENTRO METROPOLITANO ENTRE CENTRO ECONÔMICO E DESERTO SOCIAL

Além dos moradores, um número cada vez maior de entidades do setor de prestação de serviços têm deixado o centro de São Paulo nos últimos anos. A Avenida Paulista, antes caracterizada pelas vilas luxuosas dos barões do café, foi sendo ostensivamente transformada num paredão escarpado de arranha-céus. Durante os anos 90 a Avenida Engenheiro Luis Carlos Berrini desenvolveu-se num dos maiores e mais modernos centros de escritórios comerciais da América Latina. Aqui formou-se dentro da cidade uma „central de comando“ com interligações globais,

uma enclave, que não obstante sua função de centro econômico, tem mostrado muito poucas qualidades urbanas. Assim o espaço público nesta cidadela burocrática monofuncional pós-moderna, não representa nenhum papel social ou comunicativo. Os „custos sociais“ da expansão das cidades-escritórios são no entanto altos: inúmeros quarteirões com incontáveis moradias da classe não privilegiada tiveram que dar espaço às rentáveis torres empresariais, por exemplo na região da avenida Berrini.

Em contrapartida, o centro da cidade está sendo ocupado cada vez mais pelas atividades informais. O comércio ambulante informal está, há anos, no centro das conflituadas discussões políticas e sociais sobre o desenvolvimento do centro da cidade. Um aspecto central na discussão sobre a degradação do centro da cidade é também o aumento da prostituição e da violência, através das quais muitos areais do centro tornaram-se zonas perigosas, na opinião da população da cidade.

## OS PROJETOS DE RENOVAÇÃO DO CENTRO DA CIDADE

Frente às tendências de degradação e processos de transferência para as periferias, a renovação do centro da cidade de São Paulo recebe uma enorme valorização em termos de política urbana. O objetivo da revitalização é preservar a herança histórico-cultural local, aumentar a atratividade urbana dos bairros centrais da cidade e criar condições básicas infra-estruturais, para o melhoramento das regiões centrais urbanas (incentivando tanto a função de moradia como as atividades comerciais). No entanto, junto com tal renovação está interligado, com frequência também, o perigo da exclusão dos moradores advindos de grupos sociais mais fracos e de outros atores urbanos (especialmente os do mercado ambulante informal) e – consciente ou inconscientemente – é induzida uma tendência de valorização.

A política de renovação do centro da cidade foi iniciada em São Paulo, a partir dos anos 80, com medidas de redução do trânsito e melhoramento da qualidade das áreas públicas. Como exemplo, muitas ruas foram transformadas em calçadas para pedestres, e o Vale do Anhangabaú, que era uma via de trânsito barulhenta, transformou-se num espaço público de alta qualidade de lazer. Além disso, houve o saneamento e a mudança da funcionalidade de prédios importantes – como o saneamento do Edifício Martinelli, um dos prédios mais antigos da cidade, no qual estão situadas atualmente diversas repartições do executivo municipal, a renovação de uma das estações ferroviárias centrais (Estação Júlio Prestes) e sua transformação parcial numa imensa sala de concertos (Sala São Paulo), a manutenção do antigo prédio administrativo da Companhia de Eletricidade Light e sua conversão num shopping-center, a transformação da antiga Agência Central de Correios num centro cultural. As firmas estabelecidas no centro têm grande interesse nestas medidas de revitalização. Isso

Muito triste também é ver as crianças pedindo esmolas nos faróis. Mas é a minha cidade! Meu País, o lugar onde nasci, o lugar onde sempre vou me sentir „em casa“. Amo-a, porque toda vez que vou pra lá, me recarrego de energia positiva e alegria. +++ MINHA

constata-se no fato de que a iniciativa privada, com suas numerosas parcerias „public-private-partnerships“, adquire importância cada vez maior na realização de projetos.

Um papel importante nos esforços de revitalização do centro urbano de São Paulo tem a organização não governamental „Viva o Centro“. Ela foi fundada em 1991 com a decisiva participação da sucursal brasileira do Banco de Boston e de numerosas outras firmas do setor financeiro, bem como diferentes grupos de interesses e sindicatos profissionais estabelecidos comercialmente no centro. Há anos „Viva o Centro“ exerce um hábil trabalho de lobby, com o qual forçou o executivo municipal, de forma eficiente, a formular com sucesso e pôr em prática, pelo menos parcialmente, uma política urbana concreta para o centro da cidade. Além disso, „Viva o Centro“ apoia, num programa especial, várias iniciativas privadas de comerciantes e moradores, com o objetivo de fazer mais do que apenas informar sobre males nas suas redondezas e de realizar, sob responsabilidade própria e autarquicamente medidas de saneamento. Em primeiro plano está, no entanto, o próprio interesse dos círculos econômicos envolvidos, os quais vêem na tendência de evasão e degradação a longo prazo, um perigo para a imagem local.

Em resumo, o conceito geral da renovação do centro paulistano assemelha-se muitíssimo às conhecidas medidas das cidades européias e norte-americanas: conversão de áreas baldias, transformação de estações ferroviárias e prédios históricos em casas de cultura e em centros comerciais, reconstrução e mobilização de espaços públicos. Fica ainda a questionar, para quem essas medidas serão realmente úteis, pois já se pode antever agora, que a maior parte das medidas de revitalização criarão novas „ilhas“ para os privilegiados, justamente num mundo marcado pela pobreza e pela informalidade. Com isso não se irá reduzir de forma alguma as já citadas tendências de fragmentação, senão fortalecê-las ainda mais.

*Martin Coy*

Tradução: Cleire de Quadros Sambo

Martin Coy é professor do Instituto de Geografia da Universidade de Innsbruck. Há muitos anos suas atividades estão voltadas principalmente ao Brasil (Desenvolvimento regional regressivo na Amazônia, bem como desenvolvimento e planejamento urbanos). Nos últimos anos, Martin se especializou no tema desenvolvimento e renovação do centro da cidade de São Paulo.



© Norbert Suchanek

## *Das Stadtzentrum von São Paulo zwischen Fragmentierung und Erneuerung*

**DIE WIDERSPRÜCHE DER BRASILIANISCHEN GESELLSCHAFT SPIEGELN SICH HEUTE BESONDERS STARK IN DEN STÄDTEN. WÄHREND DER LETZTEN JAHRE HABEN PRIVATISIERUNG, DEREGULIERUNG UND FLEXIBILISIERUNG DEN WIRTSCHAFTLICHEN WANDEL UND DIE SOZIALEN DISPARITÄTEN MASSIV VERSTÄRKT. ZUNEHMENDE FRAGMENTIERUNG PRÄGEN DIE BRASILIANISCHEN STÄDTE GRUNDLEGENDE. DIES BETRIFFT INSBESONDERE SÃO PAULO, DIE GRÖßTE STÄDTISCHE AGGLOMERATION SÜDAMERIKAS.**

Zwischen 1960 und 2000 hat sich die Bevölkerung der Metropolitanregion São Paulo von knapp fünf Millionen auf fast 18 Millionen mehr als verdreifacht. Dabei fand das stärkste Wachstum im unübersehbar werdenden Gürtel der Vorstädte statt. Die Wohnbevölkerung im Stadtzentrum hat sich demgegenüber im relativ kurzen Zeitraum von 1980 bis 2000 fast halbiert, denn hohe Baudichte, Konzentration von Einzelhandels- und Bürofunktion sowie damit einhergehende extreme Verkehrsbelastung sind mit der Verdrängung der Wohnfunktion verbunden.

### **NEUE WOHLSTANDSENKLAVEN**

Die gutsituierten Bevölkerungsgruppen haben sich weitgehend in die neuen „Wohlstandsenklaven“ der „condomínios fechados“ außerhalb des Stadtzentrums zurückgezogen. Seit den 80er Jahren beherrschen diese durch Projektentwickler ganzheitlich geplanten und mit aufwendigen Sicherheitsvorkehrungen ausgestatteten Großprojekte den Immobilienmarkt. Ihr Erfolg erklärt sich hauptsächlich aus einer begründeten, oftmals auch psychoseartig übersteigerten Angst vor Kriminalität. So findet sich im nordwestlichen Teil der Metropolitanregion von São Paulo, ungefähr 25 km von der Kernstadt entfernt, die Siedlung „Alphaville“, eines der ältesten und inzwischen eines der größten abgeschotteten Wohnviertel Lateinamerikas. Seit 1975 sind hier sowohl große, luxuriös ausgestattete Apartmenthaus-Komplexe als auch Villenviertel hohen Standards entstanden. Für das Jahr 2000 wird die Wohnbevölkerung von „Alphaville“ mit etwa 32.000 angegeben. „Alphaville“ verfügt über mehrere Shopping Centers, zahlreiche Privatschulen, eine Privat-Universität sowie über vielfältige Freizeiteinrichtungen (mehrere Kino-Centers, Sportanlagen etc.). Darüber hinaus haben sich über 1.400 Firmen hauptsächlich aus dem Dienstleistungssektor (wie Firmenverwaltungen, Unternehmen der Computerbranche) angesiedelt, so dass die Tagbevölkerung auf etwa 130.000 Personen belaufen soll.

## ZWISCHEN WIRTSCHAFTSZENTRUM UND SOZIALER WÜSTE

Zusätzlich zur Wohnbevölkerung wandern in den letzten Jahren immer mehr Dienstleistungsfunktionen aus dem Stadtkern ab. Schon vor Jahren wurde die durch Prachtvillen der Kaffeebarone geprägte Avenida Paulista zusehends zur Hochhauschlucht umgewandelt. In den 90er Jahren hat sich insbesondere an der Avenida Engenheiro Luis Carlos Berrini eine der größten und modernsten Bürostädte Lateinamerikas herausgebildet. Sie wird vom privaten Immobiliensektor kontrolliert und von der öffentlichen Hand toleriert. Hier ist eine enklavenartige, global vernetzte „Steuerungszentrale“ innerhalb der Stadt entstanden, die trotz ihrer ökonomischen Zentrumsfunktion bislang über wenig urbane Qualitäten verfügt. So spielt der öffentliche Raum in diesen postmodernen monofunktionalen Bürozeitalden keine soziale oder kommunikative Rolle mehr. Die „sozialen Kosten“ der Expansion der Bürostädte sind jedoch hoch: Den renditeträchtigen Bürotürmen etwa im Bereich der Avenida Berrini mussten zahlreiche Unterschichtviertel mit unzähligen sozial benachteiligten Haushalten kompromisslos weichen.

Im Gegenzug wird das Stadtzentrum immer mehr durch informelle Tätigkeiten besetzt. Dabei steht der informelle Straßenhandel seit Jahren im Mittelpunkt politischer und sozialer Konflikte um die Entwicklung des Stadtzentrums. Ein zentraler Aspekt in der Diskussion um die Degradierung des Stadtzentrums ist ebenfalls die Zunahme von Prostitution und Gewalt. Dadurch sind viele Teilräume des Zentrums in der Wahrnehmung der Stadtbevölkerung zu Gefahrenzonen geworden.

## PROJEKTE DER INNENSTADTERNEUERUNG

Angesichts der Degradierungstendenzen und Verlagerungsprozesse erhält die Innenstadterneuerung in den letzten Jahren einen hohen stadtpolitischen Stellenwert. Ziel der Revitalisierung ist es, das lokale historische Erbe zu bewahren, die urbane Attraktivität der Innenstadtbereiche zu steigern und die infrastrukturellen Rahmenbedingungen zur Verbesserung von Innenstadtstandorten (sowohl Gewerbe- als auch Wohnfunktion) zu schaffen. Jedoch ist mit Innenstadterneuerung oftmals die Gefahr verbunden, dass sozial schwächere Bewohnergruppen und andere Akteure (insbesondere der informelle Straßenhandel) verdrängt werden und – bewusst oder unbewusst – eine Aufwertungstendenz eingeleitet wird.

Am Anfang der Politik der Innenstadterneuerung standen in São Paulo ab Ende der 80er Jahre Maßnahmen zur Verkehrsberuhigung und zur Verbesserung der Qualität des öffentlichen Raumes. Beispielsweise wurden zahlreiche Straßen in Fußgängerzonen umgewandelt sowie das Vale do Anhangabaú von einer lärmenden Verkehrsader zu einem öffentlichen Raum mit hoher Aufenthaltsqualität umgestaltet. Hinzu kommt die Sanierung und Umnutzung von wichtigen Gebäuden: Etwa die Sanierung des Edifício Martinelli, eines der ältesten Hochhäuser der Stadt, in dem heute verschiedene Dezernate der Stadtverwaltung untergebracht sind; oder die Erneuerung eines der zentralen Bahnhöfe (Estação Júlio Prestes), der teilweise in einen riesigen Konzertsaal (Sala São Paulo) umgewandelt wurde; die Erhaltung des alten Verwaltungsgebäudes der Elektrizitätsgesellschaft Light und seine Konversion in ein Shopping Center; die Umwandlung der ehemaligen Zentralpost in ein Kulturzentrum. Die im Zentrum ansässigen Firmen haben großes Interesse an solchen Revitalisierungsmaßnahmen. Dies lässt sich auch daran erkennen, dass mit zahlreichen „public-private-

## Akteure in der Innenstadt von São Paulo und ihre Interessen



partnerships“ die Privatinitiative bei der Realisierung der Projekte zunehmende Bedeutung erlangt.

Einen besonderen Stellenwert bei den Bemühungen um eine Revitalisierung des Stadtzentrums von São Paulo hat die Nicht-regierungsorganisation „Viva o Centro“. Sie wurde 1991 unter maßgeblicher Beteiligung der brasilianischen Niederlassung der Bank of Boston, zahlreicher weiterer Firmen aus dem Finanzsektor sowie verschiedener Interessengruppen und Berufsorganisationen der im Zentrum vertretenen Gewerbe gegründet. Seit Jahren betreibt „Viva o Centro“ eine geschickte Lobbyarbeit, mit der die Stadtverwaltung mit Erfolg zur Formulierung und zumindest ansatzweisen praktischen Umsetzung einer konkreten Zentrums politik gezwungen wurde. Darüber hinaus unterstützt „Viva o Centro“ in einem speziellen Programm zahlreiche private Initiativen von Gewerbetreibenden und Bewohnern mit dem Ziel, nicht nur auf Missstände im engeren Umfeld hinzuweisen, sondern auch selbstverantwortlich und selbstverwaltet Sanierungsmaßnahmen durchzuführen. Im Vordergrund steht jedoch das Eigeninteresse der beteiligten Wirtschaftskreise, die in der Degradierungs- und Verlagerungstendenz auf längere Sicht eine Gefährdung des Standortimages sehen.

Insgesamt ähneln das Gesamtkonzept der Paulistaner Innenstadterneuerung und die meisten Einzelmaßnahmen auffällig dem, was aus europäischen und nordamerikanischen Städten bekannt ist: Konversion von Brachflächen, Umwandlung von Bahnhöfen und historischen Gebäuden in Kulturhäuser und Einkaufszentren, Wiederherstellung und Möblierung öffentlicher Räume. Fraglich bleibt, wem diese Maßnahmen letztendlich nützen werden, denn es ist schon jetzt abzusehen, dass die meisten Revitalisierungsmaßnahmen neue „Inseln“ für die Privilegierten in einer durch Armut und Informalität geprägten Umgebung schaffen werden. Damit helfen sie keineswegs die beschriebenen Fragmentierungstendenzen abzubauen, sondern eher noch zu verstärken.

*Martin Coy*

Martin Coy ist Professor am Institut für Geographie der Universität Innsbruck. Seit langem liegen seine Arbeitsschwerpunkte vor allem in Brasilien (Nachhaltige Regionalentwicklung in Amazonien sowie Stadtentwicklung und -planung). In jüngsten Jahren gilt sein besonderes Interesse der Innenstadtentwicklung und -erneuerung in São Paulo.

# Werners Welt 2000



Bücher, CD's und DVD's aus Brasilien von allen  
Autoren, Interpreten und Bands

Direkt-Import

Tel: 089/473232 oder 089/38464650  
Fax: 089/473232 Mobil: 0179/7804398  
www.wernerswelt2000.de  
e-mail: wernerswelt2000@aol.com

## Deutsch-brasilianischer Kindergarten München



### Estrelinha e.V.

info@estrelinha.de www.estrelinha.de



## R & K Sprachkurse

### Superlearning zu Hause!

- ▶ Sprachunterricht nach der Superlearning-Methode auch in Ihrem Zuhause
- ▶ Einzel- oder Gruppenunterricht
- ▶ Intensivkurs oder wöchentliche Stunden
- ▶ Unterricht auch im Ausland
- ▶ Spanisch, Französisch, Portugiesisch, Englisch, Italienisch, Deutsch

**Einfach, bequem  
und erfolgreich!**

Ricardo Tel. 089 52315239 oder 0171 2852775  
Kathy Tel. 08142 597474 oder 0171 8048393  
oder ins Internet schauen!

[www.rksprachkurse.com](http://www.rksprachkurse.com)

# Brasil ?

## Já tem sua Passagem? RuppertBrasil tem!

*Tem de cá pra lá – e de lá pra cá*

Ligação gratis **0800-BRASILIEN**  
(0800 - 272745436)  
(Übrigens: Beratung natürlich auch auf Deutsch)

Kompetenz seit über 20 Jahren

**www.RuppertBrasil.de**

Grillparzerstr. 31 · 81675 München



**Ruppert Brasil**  
Das Reisebüro für Südamerika

# Tecnologia na área ambiental, um mercado em crescimento

UMA EMPRESA DE MUNIQUE EM SÃO PAULO

A legislação brasileira, relativa ao meio ambiente, é uma das mais avançadas do mundo. O que falta é uma aplicação consequente”, descreve Ricardo Rose, o funcionário responsável pela seção do Meio Ambiente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha em São Paulo. Essas são as condições atuais para um empenho empresarial no setor meio ambiental no Brasil.

A necessidade de ação efetiva é enorme, pois mais da metade das cidades e dos municípios brasileiros não possuem redes de canalização de água e esgoto, segundo o IBGE. Mais de ¾ das casas despejam seu esgoto completamente sem tratamento nos rios, lagos e no mar. Os estados e municípios não possuem recursos financeiros. A esperança concentra-se na iniciativa privada, mas só quando leis complementares regularizarem e assegurarem sua praticabilidade. „Isto poderia acionar um rápido crescimento do mercado brasileiro no setor do meio ambiente”, diz Ricardo Rose.

A depuração e reciclagem de água e esgoto da indústria do papel é a especialidade da empresa meri Entsorgungstechnik GmbH, com sede em Munique. Desde 1996, a filial da empresa meri Anlagentechnik GmbH – uma joint venture com a VOITH PAPER – está presente no mercado paulista, a meri Sistemas e Tecnologia Ltda. A indústria do papel tem uma necessidade gigantesca de terras e água, por isso, precisam ser encontradas soluções tecnológicas para o meio ambiente. „Um mercado gigantesco”, assevera o fundador e gerente da empresa, Lucas Menke. Para água, rejeitos e resíduos, que sobram da produção de papel e celulósido, a empresa meri desenvolveu módulos específicos e todo um sistema de tecnologia: esses produtos são depurados e reconduzidos ou reaproveitados.

A meri conta com dez funcionários na sucursal paulista e terceiriza os serviços na área de produção. Desde os anos 60 Lukas Menke conhece o Brasil: „Era para mim um mundo novo, perante o qual sempre tive muito respeito”, se empolga o cosmopolita tão viajado. No início dos anos 90, Lukas Menke começou a venda dos sistemas de depuração através do parceiro VOITH, seis anos depois estabeleceu-se na metrópole com uma filial de sua empresa. Com seu sistema integral de tratamento de esgotos, virou líder do mercado brasileiro, cuja participação no mercado mundial, segundo Lucas Menke, está entre 50 e 60 por cento. Este ano, uma parte do setor de desenvolvimento, até então na sede da matriz em Munique, será transferida para São Paulo. Mais eficiente e rápido tornar-se-á assim o processo de desenvolvimento e produção, tanto para o mercado brasileiro, como para a exportação a países terceiros, como China e Canadá.

*Monica Fauss*

Tradução: Cleire de Quadros Sambo



© meri

## Umwelttechnologie als Wachstumsmarkt

EIN MÜNCHNER UNTERNEHMEN IN SÃO PAULO

Die brasilianische Umweltgesetzgebung ist eine der fortgeschrittensten der Welt, es mangelt allerdings an einer konsequenten Durchführung“, beschreibt Ricardo Rose, Umweltreferent der Deutsch-Brasilianischen Handelskammer in São Paulo, die Bedingungen für das Engagement von Unternehmen auf dem brasilianischen Umweltsektor.

Der Handlungsbedarf ist enorm: Über die Hälfte der Städte und Gemeinden in Brasilien haben kein Abwassernetz, so das brasilianische Statistikamt IBGE. Daher leiten über ¾ der Haushalte ihre Abwässer völlig unbehandelt in Flüsse, Seen und in das Meer. Die Länder und Gemeinden haben kein Geld. Die Hoffnungen ruhen bei der Privatwirtschaft. Dafür müssten aber erst mal ergänzende Gesetze deren Handlungsspielraum regulieren und absichern. „Dies könnte ein schnelles Wachstum des brasilianischen Umweltmarktes in Gang setzen“, so Rose.

Auf die Reinigung und Rückführung von Abwässern aus der Papierindustrie hat sich die Münchner meri Entsorgungstechnik GmbH spezialisiert. Seit 1996 ist das Tochterunternehmen der meri Anlagentechnik GmbH, einem Joint Venture mit VOITH PAPER, in São Paulo präsent. Der Land- und Wasserbedarf der Papierindustrie ist riesig, daher müssen umwelttechnologische Lösungen gefunden werden. „Ein Riesenmarkt“, urteilt der Gründer und Geschäftsführer des Unternehmens Lucas Menke. Für das Abwasser und die Reststoffe (Schlamm und Rejekte), die bei der Produktion von Papier und Zellstoffen entstehen, hat meri einzelne Module und ganze

# EVENTRÄUME

FORUM FÜR MENKELICHEN



**Z**iel ist ein Netzwerk partnerschaftlicher Initiativen für eine lebendige Welt. Dahinter steht die Vision, Begegnungen auf allen Gebieten und kulturübergreifend zu ermöglichen und einen Rahmen für Veranstaltungen, Projekte, Workshops, Seminare etc. aus den Bereichen

**Kunst, Musik, Theater, Tanz, Literatur, Kreativität, Genuß, Gesundheit, Körpererfahrung, Spiritualität und ...**

zu bieten.

**Möchten Sie dazu beitragen?**

Sie haben die Möglichkeit, Ihre Wünsche, Projekte, Anregungen, Ideen... vorzustellen.

Bitte melden Sie sich!

**Zeitraum – Forum für die Generation 50+**  
Hierfür suchen wir Interessierte und Partner, die diese Plattform nutzen oder mitgestalten möchten.

**Planen Sie eine private Feier oder ein Firmenevent?**

Dafür können Sie diesen besonderen Ort mit außergewöhnlichem Ambiente mieten.

Besichtigungstermin jederzeit nach Vereinbarung.

EVENTRÄUME – FORUM FÜR MENKELICHEN  
HELENA ULRICH-ERBOW  
LINDENSTRASSE 124/RGG · 80337 MÜNCHEN  
FON +49(0)89.344991 · FAX +49(0)89.32307171  
MOBIL +49(0)173.6724602  
EVENTRAEUME@ONLINE.DE

- ANZEIGE -

Technologiesysteme entwickelt: Sie werden gereinigt und zurückgeführt oder wieder verwertet.

meri beschäftigt mittlerweile zehn Mitarbeiter in São Paulo, für die Produktion werden Partnerwerkstätten beauftragt. Lucas Menke ist bereits seit den 60er Jahren mit Brasilien vertraut. „Es war für mich eine neue Welt, vor der ich unheimlichen Respekt hatte“, begeistert sich der viel gereiste Kosmopolit. Anfang der 90er Jahre begann Menke mit dem Verkauf von Reinigungsanlagen über den Partner VOITH, sechs Jahre später siedelte er sich mit dem Tochterunternehmen in

der Metropole an. Schnell hat es sich mit seinen Komplettlösungen zum Marktführer im Lande entwickelt. Der weltweite Marktanteil, so Menke, liegt bei 50-60 Prozent. In diesem Jahr werden Teile der Entwicklung, die bisher am Münchner Hauptsitz angesiedelt waren, nach São Paulo verlagert. Effizienter und schneller wird damit der Entwicklungs- und Produktionsprozess – sowohl für den brasilianischen Markt als auch für den Export in Drittländer wie China und Kanada.

*Monica Fauss*

## PRESEÇA ALEMÃ EM SÃO PAULO

Por volta de 1532 os primeiros imigrantes alemães, na maioria camponeses, vieram para Santos e Baixada Santista no Estado de São Paulo.

O café foi a principal causa da vinda sistemática de imigrantes alemães, sendo que os primeiros grupos chegaram à capital em 1827, fixando-se, sobretudo, em Santo Amaro, Itapeçerica, São Roque e Imbu. Com o aumento das exportações de café, a cidade de São Paulo passou a experimentar um grande desenvolvimento econômico, que acabou beneficiando também as relações comerciais entre o Brasil e a Alemanha.

As duas guerras mundiais desencadearam grandes ondas de imigração alemã. Os alemães contribuíram para a formação da classe média paulista, segundo Dirk Brinkmann, diretor do Instituto Hans Staden em São Paulo, em uma entrevista com a Deutsche Welle. Na primeira metade do século XX, arquitetos e urbanistas alemães tiveram grande participação no desenvolvimento da estrutura da cidade. Foi o primeiro grande engenheiro de São Paulo, Karl Rath, que se empenhou em instalar uma canalização em alguns bairros da cidade.

O Estado de São Paulo conta hoje com quase 1.200 empresas de capital alemão. Após a segunda guerra mundial um grande número de empresas alemãs contribuíram com seus investimentos para a industrialização de São Paulo e do Brasil. Hoje a cidade de São Paulo é tida como a „maior cidade industrial da Alemanha“.

**Dica / Literaturtipp:** Sílvia Cristina Lambert Siriani: Uma São Paulo Alemã – Vida cotidiana dos imigrantes germânicos na região da capital (1827-1889). São Paulo 2003

## DEUTSCHE IN SÃO PAULO

Gegen 1532 kamen die ersten deutschen Einwanderer, vorwiegend Bauern, in das Gebiet von Santos und der Baixada im Bundesstaat São Paulo.

Der Kaffeeanbau war der Hauptgrund für die systematische Einwanderung, wobei die ersten Immigranten gegen 1827 in die Landeshauptstadt kamen. Sie siedelten sich vor allem in Santo Amaro, Itapeçerica, São Roque und Imbu an.

Der zunehmende Kaffeexport verhalf São Paulo zu einem starken ökonomischen Wachstum, das schließlich den Handelsbeziehungen zwischen Brasilien und Deutschland zugute kam.

Große Einwanderungswellen wurden durch die zwei Weltkriege ausgelöst. Die Deutschen trugen zur Bildung der Mittelschicht São Paulos bei, so Dirk Brinkmann, Direktor des Hans Staden Instituts in São Paulo, in einem Interview mit der Deutschen Welle. In der ersten Hälfte des 20. Jahrhunderts hatten deutsche Architekten und Stadtplaner eine große Rolle bei der Entwicklung der Stadtstruktur. So engagierte sich Karl Rath, der erste bedeutende Ingenieur in São Paulo, für die Einführung der Kanalisation in einigen Stadtvierteln.

Im Bundesstaat São Paulo sind heute etwa 1.200 deutsche Unternehmen angesiedelt. Nach dem zweiten Weltkrieg hatten zahlreiche deutsche Firmen zur Industrialisierung der Stadt und des Landes beigetragen. Heute gilt São Paulo als „größte deutsche Industriestadt“.

*Mary Kling / Monica Fauss / Rosanna Ferrarezi Gebauer*

## São Paulo, arte e Oscar Niemeyer: Entrevista com o artista plástico Olaf Metzler

O ARTISTA PLÁSTICO ALEMÃO OLAF METZEL PARTICIPOU DA BIENAL DE SÃO PAULO EM 2002. MUITAS IMPRESSÕES DA CIDADE ESTÃO REFLETIDAS EM SUA ESCULTURA „VIAGEM PARA JERUSALEM“, QUE ESTÁ EXPOSTA NA PINACOTECA DA MODERNIDADE DE MUNIQUE („MÜNCHNER PINAKOTHEK DER MODERNE“), NA MESMA CIDADE AONDE ELE VIVE. A ESCULTURA TEM SETE METROS DE ALTURA E FOI EXPOSTA EM LUGAR CENTRAL, NO ALTO DA ESCADARIA, EM FRENTE À PORTA CENTRAL DO MUSEU. O CATÁLOGO\* SOBRE SUA ESCULTURA TRAZ ALGUMAS DAS FOTOS QUE O ARTISTA PLÁSTICO FEZ DE SÃO PAULO.

*InformaAtivo:* Sr. Metzler, o Senhor participou da Bienal de São Paulo em 2002. A Bienal abordou o tema „Iconografias das Metrôpoles“. O que o Senhor poderia nos contar sobre sua experiência em São Paulo?

Olaf Metzler: Quando se fala em Metrôpoles, deve-se mencionar, que eu não venho de Munique. Venho de Berlim, onde realizei vários projetos com a mesma temática. Eu não conhecia São Paulo antes, mas tinha um conhecido, que já havia estado lá com frequência. Ele sempre falava com muita empolgação sobre a cidade. Através dele, fiquei conhecendo pessoas, que outrora provavelmente não conheceria, participando de uma exposição.

A Bienal foi muitíssimo bem organizada, perfeita. Para a vernissage veio um grande público. Vocês conhecem o átrio do Oscar Niemeyer, como um porta aviões ... muito, muito bonito, um clássico. Eu tive a sorte de poder expor meu trabalho perto daquela famosa rampa grande.

*InformaAtivo:* Qual foi a primeira impressão que o Sr. teve da cidade? E o que lhe impressionou mais?

Olaf Metzler: Primeiro, a vista do avião. Você sobrevoa a cidade um tempão até então pousar em Guarulhos. Só isso, já achei impressionante. Você sente logo a urbanidade, a metrópole, as dimensões ilimitadas de vinte milhões de habitantes. Aqui na Europa não dá pra se imaginar uma coisa dessas. Me impressionou muito também, a chegada e depois a ida para o centro. É divertido! Toda cidade tem sua magia, seu próprio carisma... E o outro ponto é a arquitetura. Você vê as favelas, os prédios altos – entre eles não tem muita coisa .... Parece horrível falar assim, mas as favelas têm, de longe, algo quase excêntrico. Um sistema de caixas muradas. Por outro lado, os prédios altos, sobre os quais os helicópteros sobrevoam fazendo ruídos que nem estalos. Do meu hotel até a Bienal eu precisava talvez de uma meia hora. Eu ia a pé. E assim você se vê em uma situação completamente diferente. Eu fiquei surpreso com o sistema de segurança... tudo vigiado, até as praias de banhistas na beira mar. Todos ficaram chocados, porque fui a pé. Eu tenho a necessidade – na medida do possível – de fazer uma peregrinação pela cidade. E com inglês, até que consegui ir longe, italiano também ajudou. Naturalmente eu também estava motorizado. Muito legal foi o vôo que fiz num avião a hélice, entre os prédios altos.

*InformaAtivo:* Até que ponto São Paulo é uma cidade de arte moderna?

Olaf Metzler: Quando falo de artes plásticas, refiro-me à arte num sentido amplo, de ultrapassar fronteiras, como imagem da sociedade. Pode ser arquitetura, filme ou música, a abertura para toda parte sócio-cultural de uma região, de um país, ou de um continente. Trabalhar com esse espaço sócio-cultural como uma dilatação do arquivo visual e assim também, como um estímulo para o próprio trabalho Refiro-me à arte, não no sentido estreito, mas no significado de nações, pessoas, cultura e a questão: o que isso nos traz e de que maneira podemos contribuir? Existe a possibilidade de diálogo e de que forma ele poderia ser realizado. Eu havia planejado uma entrevista com o Oscar Niemeyer, já estava tudo marcado, mas infelizmente tive um pequeno acidente e fui obrigado a desmarcá-la. Espero ter outra chance, pois Oscar Niemeyer já está bem idoso. Há pouco tempo, foi publicado um livro sobre ele em alemão, mas não o achei bem elaborado. Acho que é possível fazer melhor, o que pretendo.

*InformaAtivo:* O Sr. entrou em contato com o meio artístico paulista?

Olaf Metzler: Eu conheço alguns artistas plásticos brasileiros. Me encontrei por exemplo com Antonio Dias, a quem estimo muito. Devido à exposição, tive contatos com alguns estudantes de arte, que ajudaram na organização da Bienal. No momento, três dos meus estudantes (Tim Wolff, Philipp Metz und Karin Felbermayer) estão com bolsa de estudos no Brasil. Eles trabalham em projetos diferentes. Estou curioso para ver os resultados de seus trabalhos.

*InformaAtivo:* De que forma o seu trabalho esteve relacionado ao tema da Bienal?

Olaf Metzler: Meu trabalho chamou-se „Mais alguma pergunta?“. Ele foi feito com tacos de baseball e tecidos de camuflagem com duas estruturas diferentes. Eu dei nós com os tacos e o tecido. Enrolei tudo com uma fita entre duas colunas, que estavam a dez metros de distância uma da outra. Podia-se passar por baixo do trabalho. O material está associado ao esporte, lazer e ao exército. O estilo militar faz parte da nossa cultura cotidiana – é agressão e estética. Não foi feita nenhuma pergunta. Todos entenderam o trabalho.

*InformaAtivo:* A cidade tem também essas duas dimensões, a estética e a agressividade.

Olaf Metzler: Sim, exato. Você conhece meu trabalho na Pinacoteca da Modernidade? No catálogo que acompanha, tem fotografias do

Edifício Bretanha, do Memorial da América Latina, como também de um ponto de ônibus perto de Santos. Foi uma estadia emocionante, a no Brasil, e eu vou voltar lá.

\* Pinacoteca da Modernidade / Editora Silke Schreiber

*Entrevista: Monica Fauss / Rosanna Ferrarezi Gebauer*

Olaf Metzel é professor da Academia de Belas Artes de Munique



## *São Paulo, Kunst und Oscar Niemeyer. Ein Interview mit dem Künstler Olaf Metzel*

DER IN MÜNCHEN LEBENDE KÜNSTLER OLAF METZEL HAT IM JAHR 2002 AN DER BIENNALE VON SÃO PAULO TEILGENOMMEN. VIELE SEINER EINDRÜCKE AUS SÃO PAULO SIND IN „REISE NACH JERUSALEM“ EINGEFLOSSEN, METZELS SIEBEN METER HOHE SKULPTUR IM ZENTRALEN TREPPENBEREICH DER MÜNCHNER PINAKOTHEK DER MODERNE. DER KATALOG ZUR ARBEIT\* ZEIGT EINIGE SEINER SÃO-PAULO-FOTOS.

*InformaAtivo:* Herr Metzel, Sie haben vor zwei Jahren an der Biennale in São Paulo teilgenommen, die dem Thema „Ikonografie der Metropolen“ gewidmet war. Können Sie bitte von Ihren Erfahrungen berichten?

Olaf Metzel: Wenn man über Metropolen redet, muss man erwähnen, dass ich nicht aus München, sondern aus Berlin komme und dort viele Projekte zu diesem Thema realisiert habe. Ich habe São Paulo vorher nicht gekannt, hatte aber einen Bekannten, der schon öfters dort war und immer wieder begeistert berichtet hatte. Durch ihn habe ich dort wiederum andere Leute kennen gelernt, als es sonst vielleicht bei Ausstellungsteilnahmen üblich ist.

Die Biennale war perfekt organisiert, bei der Ausstellungseröffnung waren Tausende von Besuchern. Sie kennen ja die große Halle von Oscar Niemeyer, wie ein Flugzeugträger... sehr, sehr schön, ein Klassiker. Ich hatte das Glück meine Arbeit in der Nähe der berühmten großen Rampe aufzubauen.

*InformaAtivo:* Welche waren Ihre ersten, stärksten Eindrücke von der Stadt?

Olaf Metzel: Zunächst der Blick aus dem Flugzeug. Man fliegt ewig bis man dann in Guarulhos landet. Das fand ich schon imponierend. Man bekommt sofort ein Gefühl für Urbanität, für Metropolen, die mit

20 Millionen Einwohnern unüberschaubare Dimensionen annehmen. Das kann man sich hier in Europa gar nicht vorstellen. Ferner die Ankunft und dann die Fahrt ins Zentrum, das macht Spaß. Jede Stadt hat eine eigene Aura, ein eigenes Charisma... Und der andere Punkt ist die Architektur. Du siehst die Slums, die Favelas, die Hochhäuser – dazwischen gibt es nicht so viel... So grausam es sich anhört, die Favelas haben von Weitem fast etwas Bizarres. Ein System gemauerter Schachteln. Andererseits die Hochhäuser, über die die Hubschrauber knattern. Von meinem Hotel zur Biennale habe ich vielleicht eine halbe Stunde gebraucht. Ich bin zu Fuß gegangen. Und damit hat man eine vollkommen andere Situation. Ich war überrascht über die Security... alles wird bewacht, bis zu den Badestränden am Meer. Alle waren vollkommen entsetzt, dass ich zu Fuß gegangen bin. Ich muss mir, soweit es möglich ist, eine Stadt erwandern. Dabei kam ich sprachlich mit Englisch gut durch, Italienisch war nicht weniger hilfreich. Natürlich war ich auch mit einem Auto unterwegs und – als besonderer Gag bin ich mit einem kleinen Propellerflugzeug zwischen den Hochhäusern herumgeflogen.

*InformaAtivo:* Inwiefern ist São Paulo eine Stadt für moderne Kunst?

Olaf Metzel: Wenn ich von Kunst spreche, meine ich Kunst im weiteren Sinn, als Grenzüberschreitung, als gesellschaftliches Bild. Das kann Architektur sein, Film oder Musik, die Offenheit für den gesamten soziokulturellen Bereich einer Region, eines Landes oder Kontinents. Sich damit zu beschäftigen – als Erweiterung des visuellen Archivs und damit als Anregung für die eigene Arbeit. Also Bildende Kunst nicht im engeren Sinn, sondern als Land, Leute, Kultur und die Frage: Was kann uns das bringen und was können wir bringen. Gibt es die Möglichkeit eines Dialogs und in welcher Form könnte er stattfinden. Ich hatte ein Interview mit Oscar Niemeyer geplant, der Termin war schon vereinbart, aber leider hatte ich einen kleinen Unfall und musste das Interview absagen. Ich hoffe, ich kann es nachholen, denn Oscar Niemeyer ist schon sehr alt. Kürzlich ist ein Buch über ihn in deutscher Sprache erschienen, das ich aber nicht für gelungen halte. Ich denke, das kann man besser machen. Was ich vorhabe.

*InformaAtivo:* Hatten Sie Kontakte mit der lokalen Kunstszene São Paulos?

Olaf Metzel: Ich kenne einige brasilianische Künstler, habe mich zum Beispiel mit Antonio Dias, den ich sehr schätze, getroffen. Durch die Ausstellung gab es einige Kontakte mit Kunststudenten, die beim Aufbau geholfen haben. Zur Zeit sind drei meiner Studenten (Tim Wolff, Philipp Metz und Karin Felbermayer) mit Stipendien in Brasilien. Sie arbeiten an unterschiedlichen Projekten, auf deren Ergebnisse ich sehr gespannt bin.

*InformaAtivo:* Wie hat sich Ihre eigene Arbeit auf das Thema der Biennale bezogen?

Olaf Metzel: Meine Arbeit hieß „Noch Fragen?“. Sie besteht aus Baseballschlägern und zwei verschiedenen Strukturen von Tarnstoffen. Ich habe die Baseballschläger in die Tarnstoffe geknotet und das Ganze in einer Endlosschleife um zwei zehn Meter voneinander entfernte Säulen gewickelt. Es bestand die Möglichkeit, unter der Arbeit hindurchzugehen. Die Materialien – für sich betrachtet, werden mit Sport, mit Freizeit und Militär in Verbindung gebracht; andererseits ist

der Military-Look Teil unserer Alltagskultur – Aggression und Ästhetik. Es gab keine Fragen. Jeder hat die Arbeit verstanden.

*InformaAtivo*: Die Stadt hat auch diese zwei Dimensionen, ästhetisch und aggressiv.

Olaf Metzel: Ja, genau. Sie kennen doch meine Arbeit in der Pinakothek der Moderne? Im begleitenden Katalog sind die Aufnahmen vom Edifício Bretagne, dem Memorial da América Latina oder einer Busstation bei Santos abgebildet. Es war ein anregender Aufenthalt in Brasilien und ich werde wieder hinfliegen.

\* Pinakothek der Moderne / Verlag Silke Schreiber

*Interview: Monica Fauss / Rosanna Ferrarezi Gebauer*

Olaf Metzel ist Professor an der Akademie der Bildenden Künste in München.



Olaf Metzel: „Noch Fragen?“ Installation mit Stoff, Baseballschlägern und Tarnstoffen (12x3x1 m) 2002. Foto: Michael Vesely, Courtesy: Galerie Bernd Klüser



## *A Paixão segundo Martins*

ELE NÃO É SOMENTE UM DOS INTÉRPRETES EXCEPCIONAIS DA MÚSICA DE BACH DOS ÚLTIMOS TEMPOS. NÃO! ELE É UM DOS GRANDES BATALHADORES DOS ÚLTIMOS TEMPOS. EM UM FILME DE GRANDES EMOÇÕES, A DIRETORA IRENE LANGEMANN DOCUMENTOU A VIDA DO PIANISTA BRASILEIRO JOÃO CARLOS MARTINS. DESDE SETEMBRO O FILME ESTÁ EM CARTAZ NOS CINEMAS ALEMÃES. JOÃO CARLOS VEIO A MUNIQUE PARA A ESTRÉIA DO DOCUMENTÁRIO NA ALEMANHA E CONVERSOU COM A REDAÇÃO DO *INFORMAATIVO*.

Os homens da transportadora suam, pois puxam cordas grossas, fazendo um esforço fenomenal. A cem metros de altura, suspenso sob a calçada do bairro Jardins – um dos bairros mais chiques da metrópole paulista –, vem subindo, centímetro por centímetro, ao longo da fachada do edifício, em direção ao décimo primeiro andar, o piano de cauda preto. É aqui, num quarteirão de prédios altos, que vive e trabalha o grande pianista brasileiro João Carlos Martins. É para cá que o paulistano sempre retorna após suas viagens internacionais, após seus concertos.

E é também para São Paulo que o documentário, „A Paixão segundo Martins“, nos leva. O filme acompanha a vida e a jornada sofrida do internacionalmente afamado intérprete brasileiro da Obra de Johann Sebastian Bach. A câmera o acompanha em visitas à amigos como Pelé e Dave Brubeck, mas também a alguns momentos delicados de sua vida, momentos que impressionam e emocionam, que em parte, não estavam no roteiro, mas pelo acaso, puderam ser registrados.

O filme estreou na Alemanha em maio desse ano no 19° Festival Internacional de Filme Documentário de Munique. O músico, que estava à caminho para gravações de um CD com a Orquestra de Câmara Inglesa em Londres conta „Perdi doze anos de minha vida, tenho que recuperá-los“. Na década de 60, o pianista João Carlos foi

internacionalmente muitíssimo aclamado como o intérprete bachiano. Ele tocou para Fidel Castro e John F. Kennedy. Três golpes do destino – o primeiro jogando futebol, que ele venera como a música – o obrigaram a sair de seu rumo. Ele foi político e trabalhou também na área de construção civil, se submeteu à várias operações e com grande dedicação e perseverança, sempre voltava para a música.

O último retorno à carreira musical, João Carlos comemorou como pianista de uma só mão. Estudou, sob dores fortíssimas, mas com muita disciplina, o „Bach completo“ para piano. Mas, um novo golpe do destino, que ocorreu durante as gravações do documentário, o obrigou a começar mais uma vez. O filme tem um final feliz, que o *InformaAtivo* não quer lhe contar, antes que você o assista.

Hoje, ele julga os desvios de sua carreira musical: „Eu não era maduro o suficiente, para que permanecesse na música“. E de onde tira toda essa energia? „Hoje já corri oito quilômetros“, conta o elegante pianista. „É experiência de vida acumulada“, acrescenta ele pensativo, „que é como se fosse, adaptar a parte física ao cérebro“. Ele conta que seu pai, que faleceu com 103 anos em um acidente, chegou à fase mais produtiva de sua vida só aos 85 anos.

A filmagem dos acontecimentos de sua vida deve transportar a experiência, de um „alguém que nunca desiste“, descreve a diretora

do filme Irene Langemann. O processo de desenvolvimento do filme durante dois anos e em continentes diferentes, não foi nada fácil. Tanto João Carlos, como Irene, concordam, que o encontro e o trabalho em conjunto de um latino-americano e uma diretora de cinema européia, foi um grande desafio. O resultado é estupendo: „Quando assisti o filme pela primeira vez junto com o time de filmagem, tive que chorar no final“. Pedi então à minha esposa que desse uma tapeada, para que eles não vissem, que eu chorava. Ela me olhou e disse para que eu não me importasse, pois os outros também estavam com os olhos cheios d'água“, conta João Carlos.

„A Paixão segundo Martins“ estreiará na televisão no dia 28 de novembro no canal ARTE às 22:40 hs. O filme faz parte da série „Klavierzauber“.

Monica Fauss / Silvia Vianna Nunes



## Die Martins Passion

ER IST NICHT ALLEIN EINER DER AUßERGEWÖHNLICHSTEN BACH-INTERPRETEN ALLER ZEITEN. NEIN! ER IST EINER DER GRÖßTEN KÄMPFER ALLER ZEITEN. IN EINEM PACKENDEN UND BEWEGENDEN FILM HAT DIE REGISSEURIN IRENE LANGEMANN DAS LEBEN DES BRASILIANISCHEN PIANISTEN JOÃO CARLOS MARTINS DOKUMENTIERT. SEIT SEPTEMBER IST DER FILM IN DEN DEUTSCHEN KINOS ZU SEHEN. BEI SEINER ERSTAUFFÜHRUNG IN DEUTSCHLAND WAR DIE REDAKTION DES INFORM*Ativo* DABEI UND HAT SICH MIT DEM MUSIKER UNTERHALTEN.

Die Arbeiter schwitzen und ziehen mit größter Kraftanstrengung an den groben Seilen. Zentimeter für Zentimeter ruckelt das schwarz glänzende Piano an der Fassade des Hochhauses entlang in Richtung elfter Stock. Über hundert Meter schwebt das edle Teil über dem Bürgersteig von Jardins, dem schicken Viertel der Metropole São Paulo. Inmitten der Hochhausreihen lebt und arbeitet der brasilianische Starpianist João Carlos Martins. Hierher kehrt der gebürtige Paulistano von seinen zahlreichen Konzertreisen immer wieder zurück.

Nach São Paulo führt uns auch der Dokumentarfilm „Die Martins Passion“. Er verfolgt den Lebens- und Leidensweg des weltberühmten brasilianischen Bach-Interpreten. Die Kamera begleitet ihn zu Freunden wie Pelé und Dave Brubeck, aber auch zu einigen heiklen Augenblicken seines Lebens. Eindrucksvolle und bewegende Momente, die zum Teil nicht im Drehbuch vorgesehen waren, wurden somit eingefangen.

In Deutschland wurde der Film auf dem 19. Internationalen Dokumentarfilmfestival in München im Mai dieses Jahres uraufgeführt. Der Musiker befand sich auf dem Weg zu Aufnahmen mit dem English Chamber Orchestra in London. „Ich habe vierzehn Jahre verloren und

muss sie aufholen“, erzählt Martins. Der Pianist, in den 1960er Jahren umjubelter Bachinterpret auf internationalen Bühnen, spielte vor Castro und Kennedy. Drei schwere Schicksalsschläge – der erste beim Fußballspielen, das er wie die Musik leidenschaftlich liebt – werfen ihn aus seiner Bahn. Über die Politik und die Baubranche, über Operationen und zähes Üben findet er immer wieder zur Musik zurück.

Sein letztes Comeback feierte er als einhändiger Pianist – unter großen Schmerzen und mit eiserner Disziplin spielte er „den ganzen Bach“ für Klavier ein. Doch dann folgte noch ein Schicksalsschlag und er musste erneut ganz von vorne beginnen. Am Ende des Filmes gibt es dann ein „Happy End“, den Ihnen der Inform*Ativo* aber nicht verraten möchte.

Heute urteilt er über seine Umwege: „Ich war nicht reif genug, um immer bei der Musik zu bleiben“. Und woher er die ganze Energie nimmt? „Ich bin heute schon acht Kilometer gelaufen“, erzählt der weißhaarige, elegant gekleidete Martins. „Es ist akkumulierte Lebenserfahrung“, ergänzt er nachdenklich, „wie man sein Physisches an das Gehirn anpasst“. Und bereits der Vater, so erinnert er sich, der mit 103 Jahren an einem Unfall starb, erreichte erst mit 85 Jahren die produktivste Zeit seines Lebens.

Die Verfilmung seines Werdegangs soll etwas von seinen Erfahrungen transportieren, vom „Menschen, der nie aufgibt“, erzählt Regisseurin Irene Langemann. Die Entstehung des Films über zwei Jahre hinweg und auf verschiedenen Kontinenten verlief nicht einfach. Musiker und Regisseurin sind sich darin einig, dass das Zusammentreffen eines lateinamerikanischen Mannes und einer europäischen Regisseurin eine große Herausforderung war. Das Ergebnis ist überwältigend: „Als ich den Film zum ersten Mal sah, mußte ich am Ende weinen. Ich bat meine Frau, die anderen abzulenken, damit sie mich nicht weinen sahen. Sie guckte mich aber nur an und sagte, dass ich mir daraus nichts zu machen brauchte, denn auch die anderen hatten Tränen in ihren Augen“, erzählt Martins.

Am 28. November strahlt ARTE „Die Martins Passion“ im Rahmen des Themenabends „Klavierzauber“ um 22.40 Uhr aus.

Monica Fauss / Silvia Vianna Nunes



João Carlos Martins und Irene Langemann während der Filmaufnahmen in New York.

## O Cônsul Geral do Brasil em Munique – um bate-papo após um ano de gestão

ELE VEM DE BARBACENA (MINAS GERAIS) E ELA DE ITÁPOLIS (SÃO PAULO). MORARAM NO EGITO, NA ITÁLIA, NO EQUADOR, NO PARAGUAI E EM BONNA. ANTES DA MUDANÇA PARA MUNIQUE ESTIVERAM A SERVIÇO DO BRASIL EM MONTEVIDÉU. HÁ POUCO MAIS DE UM ANO, O EMBAIXADOR VIRGÍLIO MORETZSOHN DE ANDRADE EXERCE O CARGO DE CÔNSUL GERAL DO BRASIL EM MUNIQUE. EM JULHO, ELE E SUA ESPOSA, A EMBAIXATRIZ MARIELDA MORETZSOHN DE ANDRADE, CONVERSARAM COM A REDAÇÃO DO *INFORMAATIVO* SOBRE AS RELAÇÕES ECÔNICAS ENTRE A BAVIERA E O BRASIL, ASSIM COMO SOBRE SUAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS EM MUNIQUE.

*InformaAtivo:* O Senhor é embaixador e está exercendo a função de Cônsul Geral no Consulado de Munique. Qual é a diferença entre o trabalho de um cônsul e o de um embaixador?

Embaixador: O Embaixador, que está na Embaixada em Berlim, tem a função de representar o Brasil junto ao Governo Alemão e também participa das negociações entre os dois governos. O Consulado existe exatamente para atender à comunidade brasileira no exterior e funciona como um tabelião do Brasil no exterior, tanto para brasileiros que estejam morando aqui, como para estrangeiros residentes no Brasil, que estejam no momento em Munique. No Consulado essas pessoas podem registrar casamento, nascimento, fazer procuração e testamento. Além disso, o Consulado, como é uma repartição pública do Ministério das Relações Exteriores, também trata da promoção cultural e comercial do Brasil e das relações com o governo local, no caso, com o governo da Baviera.

*InformaAtivo:* Após um ano de gestão, como foi a adaptação à Munique?

Embaixador: Eu acho que nós nos adaptamos aqui desde o primeiro dia. Na realidade, não é difícil para um brasileiro se adaptar à Baviera, à Alemanha. A Baviera, inclusive, mais facilmente do que o conjunto da Alemanha. Munique está muito aberta para os estrangeiros, está acostumada a recebê-los e os recebe de braços abertos. Aqui encontramos pessoas que falam outras línguas, que têm satisfação em falar outras línguas, o que facilita muito a vida das pessoas que aqui chegam, porque a língua alemã não é de fácil acesso.

*InformaAtivo:* Senhora Marielda, uma mudança de um país para o outro, não significa apenas uma troca de endereço. Como é que a Sra. encara esta vida de tantas mudanças?

Embaixatriz: É uma vida boa, tendo alguns aspectos difíceis. Por exemplo, quando se vai para um lugar, onde há uma maior dificuldade para se aprender o idioma do país. Quando somos mais jovens aprendemos com maior facilidade do que quando estamos numa idade mais avançada. Aqui na Baviera, pelo menos em Munique, as pessoas falam outras línguas e são muito tolerantes. Quando você não fala o alemão corretamente, elas procuram em geral te entender, te ajudar. Isso é algo fundamental, para que você se sinta bem em um país, para poder dialogar e se entender com o povo.

*InformaAtivo:* Senhor Embaixador, por volta de quantos brasileiros vivem aqui em Munique?

Embaixador: A comunidade brasileira tem aproximadamente 6.000 brasileiros vivendo na Baviera e cerca de 5.500 vivendo em Baden-

Württemberg, que também faz parte de nossa jurisdição consular. Nessas cifras não estão incluídos os binacionais e nem os que vivem aqui ilegalmente. Não sabemos na realidade seu número. Existe um Consulado Honorário em Estugarda e outro em Nuremberga.

*InformaAtivo:* Existe uma meta ou um projeto que o Senhor gostaria de concretizar em Munique?

Embaixador: Sim, no caso seria intensificar as relações do Brasil com a Alemanha, sendo que essas relações fossem feitas a partir da Baviera, que é o estado mais rico da Alemanha. O comércio é muito importante, é de onde tiramos nossos recursos. No passado, por motivos de economia, foi decidido não montar um setor de promoção comercial em Munique. O setor econômico está em Berlim. Nós gostaríamos de ter uma situação comercial mais decisiva, mas ficamos um pouco tolhidos, por não termos recursos para isso.

*InformaAtivo:* Há uns anos atrás houve uma iniciativa de se abrir um escritório comercial Baviera – Brasil e isso não foi à frente. O que aconteceu com a iniciativa?

Embaixador: Há um projeto do governo de São Paulo para abrir um escritório comercial aqui. A Baviera tem um escritório comercial em São Paulo e o Governo de São Paulo vem pensando na hipótese de abrir um aqui também, mas por enquanto nada se concretizou. Por outro lado, há uma oferta da Baviera que está em aberto, que seria a instalação de um Centro do Mercosul em Munique. Foi oferecido um local, um espaço, onde não existe nada construído, que fica próximo à Ostbahnhof, mas faltam recursos para se levar esta oferta adiante. Aí não é somente o Brasil, são os quatro membros do Mercosul.

*InformaAtivo:* Como as negociações entre o Mercosul e a União Européia poderiam influenciar essa oferta do Governo da Baviera?

Embaixador: As negociações andam meio enterradas recentemente. Elas passaram por um período de grandes avanços e agora estão passando por um mau momento, mas isso faz parte de todas negociações. Mas é claro, que se o Mercosul e a UE chegarem a um acordo, isso poderá influenciar muito. Não só o comércio com a Alemanha seria influenciado, mas este projeto de abertura de um escritório comercial poderá ganhar mais força. Na Baviera há várias empresas com negócios no Brasil, de maneira que a tendência é de que o comércio com a Baviera se intensifique e nós, no Consulado em Munique, poderíamos assumir um papel mais importante nesta promoção.

*Entrevista: Monica Fauss / Rosanna Ferrarezi Gebauer / Silvia Vianna Nunes*

# Gespräch mit dem brasilianischen Generalkonsul nach einem Jahr in München

ER KOMMT AUS BARBACENA (MINAS GERAIS) UND SIE AUS ITÁPOLIS (SÃO PAULO). SIE HABEN IN ÄGYPTEN, ITALIEN, EKUADOR, BRASILIEN, PARAGUAY UND IN BONN GELEBT. BEVOR SIE NACH MÜNCHEN KAMEN, LEBTEN SIE IN MONTEVIDEO. SEIT ETWAS MEHR ALS EINEM JAHR IST DER BOTSCHAFTER VIRGÍLIO MORETZSOHN DE ANDRADE GENERALKONSUL IM BRASILIANISCHEN GENERALKONSULAT IN MÜNCHEN. IM JULI HABEN DER BOTSCHAFTER UND SEINE FRAU MARIELDA MORETZSOHN DE ANDRADE MIT DER REDAKTION DES *INFORMATIVO* ÜBER DIE WIRTSCHAFTSBEZIEHUNGEN ZWISCHEN BAYERN UND BRASILIEN UND ÜBER IHRE PERSÖNLICHEN ERFahrungen IN MÜNCHEN GESPROCHEN.

*InformaAtivo*: Sie sind Botschafter und im Münchner Generalkonsulat als Brasilianischer Konsul tätig. Was ist der Unterschied zwischen den Aufgaben eines Konsuls und eines Botschafters?

Botschafter: Der Botschafter in Berlin hat die Aufgabe, Brasilien gegenüber der Deutschen Regierung zu vertreten und nimmt an Verhandlungen zwischen beiden Regierungen teil. Das Konsulat betreut die brasilianische Gemeinde im Ausland und dient als brasilianisches Notariat im Ausland. Es hilft allen Brasilianern, die hier wohnen, sowie den Ausländern, die in Brasilien wohnen, sich aber in München aufhalten. Im Konsulat können sie Trauungen, Geburten, Vollmachten und Testamente registrieren lassen. Als eine Abteilung des Außenministeriums vertritt das Konsulat mit seinen kulturellen und wirtschaftlichen Aktivitäten das Land Brasilien, auch gegenüber der örtlichen Regierung – in unserem Fall der Bayerischen Staatsregierung.

*InformaAtivo*: Wie haben Sie sich nach einem Jahr Amtsführung in München eingelebt?

Botschafter: Ich glaube, wir haben uns vom ersten Tag an gut eingelebt. Eigentlich ist es für einen Brasilianer nicht schwierig, sich an Bayern und Deutschland zu gewöhnen. In Bayern ist dies einfacher als sonst in Deutschland. München ist Ausländern gegenüber sehr offen. Die Stadt ist es gewohnt, Ausländer als Gäste aufzunehmen und empfängt sie mit offenen Armen. Hier findet man Menschen, die andere Sprachen sprechen und daran Freude haben. Dies erleichtert das Leben derer, die hierher kommen, da die deutsche Sprache schwer zugänglich ist.

*InformaAtivo*: Frau Moretzsohn de Andrade, wie gehen Sie mit den vielen Ortswechseln und den damit verbundenen Veränderungen in Ihrem Leben um?

Botschafterin: Es ist ein schönes Leben, das auch einige Schwierigkeiten mit sich bringt. Etwa wenn man in ein Land zieht, dessen Sprache schwieriger zu erlernen ist. Wenn man jung ist, ist das Erlernen einer Sprache leichter, als wenn man schon ein gewisses Alter erreicht hat. Hier in Bayern – zumindest in München – sprechen die Menschen andere Sprachen und sind sehr tolerant. Wenn man nicht richtig Deutsch spricht, dann versuchen sie meistens, einen zu verstehen und zu helfen. Das ist sehr wichtig, um sich in einem Land wohl zu fühlen, um mit den Menschen reden und sich mit ihnen gut verstehen zu können.

*InformaAtivo*: Herr Botschafter, wie viele Brasilianer leben hier in München?

Botschafter: Die brasilianische Gemeinde besteht aus annähernd 6.000 Brasilianern in Bayern und etwa 5.500 in Baden-Württemberg, das auch zum Konsulat gehört. In diesen Zahlen sind nicht diejenigen Brasilianer berücksichtigt, die eine doppelte Staatsbürgerschaft haben oder die hier illegal leben. Die genauen Zahlen kennen wir nicht. In Stuttgart und in Nürnberg gibt es jeweils ein Honorarkonsulat.

*InformaAtivo*: Haben Sie ein bestimmtes Ziel oder ein Projekt, das Sie in München realisieren möchten?

Botschafter: Ja, uns geht es darum, die Beziehungen zwischen Deutschland und Brasilien zu vertiefen, wobei dies von Bayern, dem reichsten deutschen Bundesland, ausgehen sollte. Der Handel ist sehr wichtig, er gibt uns die finanzielle Basis. In der Vergangenheit hat man sich aus ökonomischen Gründen gegen eine Handelsabteilung in München entschieden. Die Wirtschaftsvertretung ist in Berlin. Wir wünschen uns, hier in München eine größere wirtschaftliche Rolle zu spielen, sind da aber etwas eingeschränkt, weil wir dafür keine Finanzierungsmöglichkeiten haben.

*InformaAtivo*: Vor einigen Jahren wollte man ein Handelsbüro Bayern – Brasilien eröffnen. Diese Idee wurde aber nicht weiter verfolgt. Was ist aus diesem Vorhaben geworden?

Botschafter: Die Landesregierung São Paulos hatte vor, ein Handelsbüro in Bayern zu eröffnen. Bayern seinerseits unterhält in São Paulo ein Handelsbüro. Die Regierung São Paulos beschäftigt sich seit einiger Zeit mit der Idee, aber bisher hat sich nichts Konkretes getan. Auf der anderen Seite hat die Bayerische Staatsregierung ein Angebot für die Errichtung eines Mercosur-Zentrums in München gemacht. Sie hat ein unbebautes Grundstück in der Nähe des Ostbahnhofs zur Verfügung gestellt. Dennoch fehlen die finanziellen Mittel, um dieses Angebot wahrzunehmen und weiter zu entwickeln. Allerdings ist in dieser Sache nicht nur Brasilien gefragt, sondern alle vier Mitglieder des Mercosur.

*InformaAtivo*: Wie könnten die Verhandlungen zwischen Mercosur und Europäische Union dieses Angebot aus Bayern beeinflussen?

Botschafter: Die Verhandlungen sind seit kurzem etwas ins Stocken geraten. Eine Zeit lang machten sie große Fortschritte, momentan, wie gesagt, stagnieren sie. Das ist aber bei allen Verhandlungen so. Wenn eine Einigung zwischen Mercosur und EU zustande käme, hätte das große Auswirkungen. Es würde nicht nur den Handel mit Deutschland beeinflussen, sondern auch den Planungen für die Eröffnung eines Münchner Handelsbüros eine größere Bedeutung geben. In Bayern

gibt es viele Unternehmen, die in Brasilien tätig sind. So gesehen, geht die Tendenz dahin, dass sich der Handel mit Bayern intensivieren wird. Und wir, das heißt das Konsulat in München, könnten bei der Förderung der Handelsbeziehungen eine wichtigere Rolle spielen.

*Interview: Monica Fauss / Rosanna Ferrarezi Gebauer / Silvia Vianna Nunes*



## Diga aí / Zur Sache

### *Alexandre Albuquerque sobre o Conselho de Cidadãos*

O CONSELHO DE CIDADÃOS DE MUNIQUE SE REÚNE REGULARMENTE PARA DISCUTIR TEMAS DE INTERESSE DOS CIDADÃOS BRASILEIROS NA JURISDIÇÃO DO CONSULADO GERAL DO BRASIL. O SECRETÁRIO EXECUTIVO DO CONSELHO, DR. JUR. ALEXANDRE ALBUQUERQUE, CONTOU À REDAÇÃO DO *INFORMATIVO*, QUAL O PROJETO, QUE NO MOMENTO ESTÁ SENDO DESENVOLVIDO PELO GRUPO.

#### O que é o Conselho de Cidadãos?

O Conselho de Cidadãos é um foro informal e apolítico de aconselhamento, de composição rotativa. Ele se compõe do Presidente, o Embaixador Virgílio Moretzsohn de Andrade, e de oito à 16 membros brasileiros. Cidadãos alemães também são convidados às reuniões. A rotatividade da composição do Conselho obedece, em princípio, a periodicidade bienal.

#### O que o Conselho faz pelos brasileiros em Munique?

O objetivo principal é de aproximar os cidadãos brasileiros que vivem na jurisdição do Consulado Geral do Brasil de Munique, Baviera e Baden-Württemberg, estabelecendo a ponte entre Governo e Sociedade civil.

#### Quais os objetivos para o futuro?

Pretendemos elaborar uma Cartilha Consular, um caderno de informações gerais para todos os brasileiros residentes na Alemanha. Os seguintes temas serão abordados na Cartilha: Educação, Saúde, Direitos e Deveres do Cidadão Brasileiro, Cultura e Gastronomia, Moradia e Transporte, e por fim, representação e participação no Conselho de Estrangeiros (Ausländerbeirat) da cidade de Munique. A pretensão é de que no espaço de dois anos a Cartilha esteja pronta para a publicação.

### *Alexandre Albuquerque über den brasilianischen Bürgerrat*

DER MÜNCHNER „CONSELHO DE CIDADÃOS“ TRIFFT SICH REGELMÄßIG, UM DIE BELANGE DER BRASILIANISCHEN STAATSBÜRGER IM ZUSTÄNDIGKEITSBEREICH DES BRASILIANISCHEN GENERALKONSULATS ZU BESPRECHEN. DER GENERALSEKRETÄR DES RATES, DR. JUR. ALEXANDRE ALBUQUERQUE, ERZÄHLTE DER REDAKTION DES *INFORMATIVO*, MIT WELCHEM PROJEKT SICH DIE GRUPPE GERADE BESCHÄFTIGT.

#### Was ist der „Conselho de Cidadãos“ (Bürgerrat)?

Der „Conselho de Cidadãos“ ist ein informelles und apolitisches, (sich) beratendes Forum. Es besteht aus dem Vorsitzenden, dem Botschafter Virgílio Moretzsohn de Andrade, und aus acht bis 16 Brasilianern in wechselnder Zusammenstellung. Auch deutsche Staatsbürger werden eingeladen. Der Rat trifft sich in der Regel alle zwei Monate.

#### Was tut der Rat für die Brasilianer in München?

Sein Hauptanliegen ist die Annäherung der brasilianischen Staatsbürger, die unter der Zuständigkeit des Münchner Generalkonsulats in Bayern und Baden-Württemberg leben. Dadurch soll die Brücke zwischen Staat und Zivilgesellschaft geschaffen werden.

#### Was sind die zukünftigen Pläne?

Wir wollen einen Konsultsratgeber erarbeiten. Ein Heft mit allgemeinen Informationen für alle Brasilianer, die in Deutschland leben. Folgende Themen werden darin behandelt: Bildung/Erziehung, Gesundheit, Rechte und Pflichten der brasilianischen Staatsbürger, Kultur und Gastronomie, Wohnen, Verkehr und schließlich Vertretung und Mitsprache am Ausländerbeirat der Stadt München. Wir haben vor, den Ratgeber spätestens in zwei Jahren herauszubringen.



### CARNAVAL DO PICA-PAU AMARELO

No Hotel Bayerischer Hof foi realizado na terça-feira de Carnaval, dia 23 de Fevereiro, pela quarta vez o baile de carnaval infantil do DBKV. Foi um evento em cooperação com a Companhia de Carnaval Narrhalla, o grupo de mães e crianças Sítio do Pica-Pau Amarelo e o Jardim de Infância Teuto-Brasileiro Estrelinha. Tema deste ano foi „A Floresta Encantada“. A abertura foi feita por Andrea Moraes, a deusa da floresta encantada, acompanhada por Ingrid Ramos Bauer (8 anos) que apresentou um show de samba. Karminha Kunzmann com uma imponente fantasia representou a rainha da floresta e Mary Kling a boa fada guardiã.

O grupo do Estrelinha trouxe uma brincadeira de roda com a música „O tchan na floresta“ e Marta Wanninger preparou uma apresentação da dança do macaco com as crianças do Pica-Pau. Vera Poehlmann Correa, junto com Melissa e Vanessa, colocaram todo mundo para dançar uma coreografia da Xuxa. A parte musical ficou por conta de Claudio Wilner e Fabio Block, com a participação especial de Lygia Campos.

Ricardo Eche preparou e dirigiu a apresentação da história da „Floresta Encantada“. Com seu grupo de teatro ele

apresentou o musical „Os Saltimbancos“ de Chico Buarque, que contou com a atuação do mesmo, de Sueli Czernoch, Rose Miebach e Jaqueline Gorin. Uma hora antes do início do baile Claudio Wilner ofereceu um workshop de batucada, do qual participaram quinze crianças. Eles deram um show de batucada no final da festa. Outra atração foi a pintura de rosto, oferecida às crianças por Marga Binder.

Além disso Regina Drummond, autora de livros infantis, esteve presente autografando seus livros. Ela e a presidente do DBKV, Rosanna Gebauer, fizeram o papel das bruxinhas Li&Be na história da „Floresta Encantada“. No final foram distribuídos saquinhos com pó mágico da floresta encantada, preparados em noite de lua cheia por Regina Drummond. Com este pozinho foi desejado a todas as crianças muita sorte e felicidade. Em 2005 esperamos novamente toda a criançada feliz em mais um Carnaval do Pica-Pau Amarelo. *(Rosanna Ferrarezi Gebauer)*

Agradecimentos à Florian Drasch, Ulla Anzer, Günther Gebauer, Piu-Piu e a todos que contribuíram para o sucesso deste evento. E um muito obrigada à Joe Kunzmann pela gravação feita para a Associação.

### KINDERFASCHING DES PICA-PAU AMARELO

Der Kinderfasching des DBKV fand zum vierten Mal am Rosenmontag, den 23. Februar, in Zusammenarbeit mit der Narrhalla-Faschingsgesellschaft, der Mutter-Kind-Gruppe Sítio do Pica-Pau Amarelo und dem Deutsch-Brasilianischen Kindergarten Estrelinha im Hotel Bayerischer Hof statt.

Thema dieses Jahres war „Der Zauberwald“. Die Göttin des Zauberwaldes, Andrea Moraes, eröffnete die Faschingsfeier und wurde dabei von einer Sambashow der achtjährigen

Ingrid Ramos Bauer begleitet. Eindrucksvoll verkleidet waren Carminha Kunzmann, die Königin des Zauberwaldes, und Mary Kling, die beschützende Fee.

Der Kindergarten Estrelinha zeigte mit der Musik „O tchan na floresta“ einen Reigen, die Kinder des Pica-Pau – nach einer Choreografie von Marta Wanninger – einen Affentanz.

Mit einer Xuxa-Parodie brachten Vera Poehlmann Correa, Melissa und Vanessa das Publikum zum Tanzen. Für die Musik waren Claudio Wilner, Fabio Block und die Gastsängerin Lygia Campos zuständig.

Ricardo Eche schrieb und leitete die Vorstellung der Geschichte vom Zauberwald und zeigte zusammen mit seiner Theatergruppe (Sueli Czernoch, Rose Miebach und Jaqueline Gorin) das Musical „Die Bremer Stadtmusikanten“ von Chico Buarque.

Eine Stunde vor Beginn des Faschingsfests veranstaltete Claudio Wilner einen Trommelworkshop. Zusammen mit den fünfzehn teilnehmenden Kindern präsentierte er am Ende eine wahre „Batucada Show“. Eine weitere Attraktion bot Marga Binder den Kindern mit der Bemalung ihrer Gesichter.

Darüber hinaus signierte die brasilianische Kinderbuchautorin Regina Drummond ihre Bücher. Zusammen mit der Vorsitzenden des Vereins Rosanna Gebauer, spielte sie im Duo die Hexen Li&Be. Zum Schluss wurden an die Kinder kleine Tüten mit Zauberwaldpulver verteilt, die Regina Drummond bei Vollmond vorbereitet hatte. Mit dem Zauberpulver wurde allen Kindern Glück und Freude gewünscht. Im Jahr 2005 erwarten wir ebenso glückliche Kinder beim nächsten Carnaval do Pica-Pau Amarelo. *(Rosanna Ferrarezi Gebauer)*

Der DBKV bedankt sich bei Florian Drasch, Ulla Anzer, Günther Gebauer, Piu-Piu und allen, die zum Gelingen des Kinderfaschings beigetragen haben. Vielen Dank auch an Joe Kunzmann für die Videoaufnahmen.

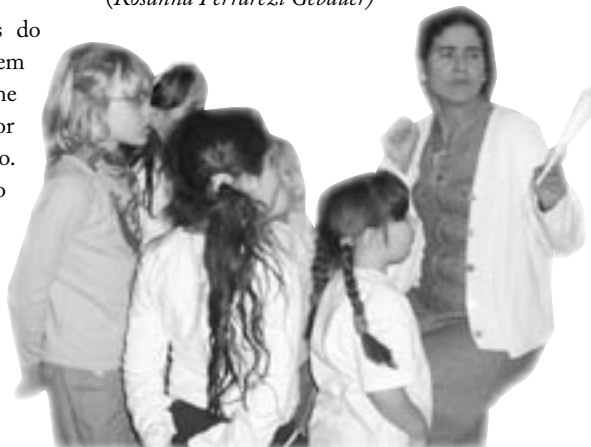
### TREFFEN DER MITGLIEDER UND FREUNDE DES DBKV

Auf dem April-Treffen der Mitglieder und Freunde des Vereins wurde in einer familiären Atmosphäre ein Film über Salvador da Bahia gezeigt, der vom DBKV-Mitglied Wolfgang Thuille gedreht wurde. Für die Kinder gab es ein eigenes Filmprogramm. Rose Miebach und Vanessa Thuille erzählten Kindergeschichten, Bete Loichinger spielte Gitarre und sang zusammen mit den Kleinen Kinderlieder. Dabei wurde sie von Soraya Kaltner und Mary Kling begleitet. Zum leiblichen Wohl trugen Café, Kuchen und Gebäcke von Selma Telles bei. *(Rosanna Ferrarezi Gebauer)*

### ENCONTRO DE SÓCIOS E AMIGOS DE ABRIL

No encontro de sócios e amigos do DBKV de abril foi apresentado, em uma atmosfera familiar, um filme sobre Salvador da Bahia, rodado por Wolfgang Thuille, sócio da Associação. Para as crianças teve uma programação cinematográfica especial. Rose Miebach e Vanessa Thuille leram histórias para crianças e Bete Loichinger, no violão, cantou junto com as crianças, acompanhadas por Soraya Kaltner e Mary Kling, cantigas de crianças. Para completar, café, bolos e salgados de Selma

Telles, arredondando o sucesso deste evento. *(Rosanna Ferrarezi Gebauer)*



Agora, quando ouço o nome da minha cidade, me vem à cabeça a imagem dos prédios altos, das ruas largas, muito trânsito, muita luz, tudo em abundância. Gosto, indo para o interior, daquelas ruas com casinhas de muro em volta com um portão, um jardim e um quintal

## ELEIÇÃO DA DIRETORIA DO DBKV

A Assembléia Geral Ordinária elegeu no dia 26 de março de 2004 a nova diretoria.

Para Presidente foi reeleita Rosanna Ferrarezi-Gebauer. A Paulistana vive na Alemanha há 25 anos, é casada e tem dois filhos. Ela foi agente de viagem e trabalha hoje na prefeitura de Puchheim como auxiliar de administração na área de construção civil. Rosanna é presidente da Associação desde o ano de 2000.

Mary Lopes de Souza Kling foi eleita pela segunda vez consecutiva vice-presidente da Associação. Ela nasceu em Leopoldina (Minas Gerais), vive na Alemanha há 18 anos e é casada. Mary formou-se em orientação educacional e foi professora primária, professora de Estudos Sociais e Orientadora Educacional na cidade de Leopoldina (MG). Trabalhou na Fundação Helena Antipoff, Fazenda do Rosário, Ibirité (MG), na Divisão de Psicologia „Edouard Claparède“. É uma das mais antigas associadas do DBKV e desde 2000 integrante da diretoria.

Marta Trondele Wanninger foi eleita tesoureira, fazendo parte da diretoria pela segunda vez. Ela nasceu em Catanduva no Estado de São Paulo, vive na Alemanha há 16 anos, é casada e tem uma filha. Marta é formada em psicologia e trabalha com o grupo de mães e crianças „Sítio do Pica-Pau Amarelo“ há onze anos.

Ricardo Eche foi eleito conselheiro cultural. Ele nasceu na capital Paulista e vive na Alemanha há nove anos. Formado em arquitetura, ele trabalha como ator, locutor, produtor, escritor e diretor de teatro. Ricardo é o locutor do projeto do governo alemão „Atualidades Alemãs“.

Também eleita para o conselho cultural foi Vera Poehlmann Correa. Ela nasceu em Londrina (Paraná), vive na Alemanha há 17 anos e tem dois filhos. Ela é formada em Fonoaudiologia.

Para primeiro secretário foi eleito Alexandre Mercanti. Ele nasceu em Recife (Pernambuco) e vive na Alemanha há um ano. Alexandre é

engenheiro electricista e trabalhou com cerâmica vidrificada.

Marilda Mettenleiter foi eleita segunda secretária. Ela vem de Garça no interior de São Paulo, mudou-se para a Alemanha há dois anos atrás, e é casada. No Brasil, Marilda trabalhava como Programadora na área de Informática. Antes de sua mudança para a Alemanha ela viajou durante um ano ao redor do mundo.

Como conselheira cultural da Seção Ulm foi reeleita Elisabeth Müller Linss. Ela nasceu na capital paulistana, vive há 20 anos em Ulm, é casada e tem três filhos. Elisabeth é docente de português da Volkshochschule de Ulm há 15 anos e também do Centro de Idiomas da Universidade de Ulm e da Fachhochschule de Neu-Ulm há 5 anos. *(Rosanna Ferrarezi Gebauer)*

## WAHLEN DES DBKV-VORSTANDES

Die Ordentliche Mitgliederversammlung wählte am 26. März 2004 einen neuen Vorstand.

Zur 1. Vorsitzenden wurde Rosanna Ferrarezi-Gebauer wieder gewählt. Sie stammt aus São Paulo, lebt seit 25 Jahren in Deutschland, ist verheiratet und hat zwei Kinder. Sie war Reisebürofachkraft und arbeitet jetzt als Verwaltungsangestellte im Bauamt der Gemeinde Puchheim bei München. Seit dem Jahr 2000 gehört Rosanna Gebauer dem Vorstand an.

Mary Lopes de Souza Kling wurde in ihrer Funktion als 2. Vorsitzende wieder gewählt. Sie ist in Leopoldina (Bundesstaat Minas Gerais) geboren, lebt in Deutschland seit 18 Jahren und ist verheiratet. Sie ist als Erzieherin ausgebildet, war als Lehrerin tätig und lehrte Sozialkunde und Erziehung in der Grundschule Leopoldinas (Minas Gerais). Sie arbeitete für das Institut Helena Antipoff, für die Fazenda do Rosário (Ibirité, Minas Gerais), in der Abteilung für Psychologie „Edouard Claparède“. Mary Kling

ist eines der ältesten Mitglieder des DBKV und seit dem Jahr 2000 im Vorstand.

Marta Trondele Wanninger wurde zur Schatzmeisterin gewählt und gehört zum zweiten Mal dem Vorstand an. Sie ist in Catanduva im Bundesstaat São Paulo geboren, lebt in Deutschland seit 16 Jahren, ist verheiratet und hat eine Tochter. Sie studierte Psychologie. Seit elf Jahren arbeitet sie mit der „Mutter-Kind Gruppe Sítio do Pica-Pau Amarelo“.

Ricardo Eche wurde zum Kulturberater des Vereins gewählt. Er ist in der Stadt São Paulo geboren und lebt in Deutschland seit neun Jahren. Ricardo Eche hat Architektur studiert und arbeitet als Schauspieler, Sprecher, Produzent, Schriftsteller und Theaterdirektor. Er ist der Sprecher des Projektes „Deutschlandspiegel“.

Ebenfalls zur Kulturberaterin wurde Vera Poehlmann Correa gewählt. Sie kommt aus Londrina (Paraná), lebt in Deutschland seit 17 Jahren und hat zwei Kinder. Sie studierte Logopädie.

Zum Ersten Sekretär wurde Alexandre Mercanti gewählt. Er stammt aus Recife (Pernambuco) und lebt seit einem Jahr in Deutschland. Er ist Elektroingenieur und arbeitet im Keramikhandwerk.

Marilda Mettenleiter wurde zur zweiten Sekretärin gewählt. Sie kommt aus Garça im Bundesstaat São Paulo, zog vor zwei Jahren nach Deutschland und ist verheiratet. Die IT-Programmiererin reiste ein Jahr lang um die Welt, bevor sie nach Deutschland kam.

Als Kulturberaterin der Sektion Ulm wurde Elisabeth Müller Linss wiedergewählt. Sie wurde in der Stadt São Paulo geboren, lebt seit zwanzig Jahren in Ulm, ist verheiratet und hat drei Kinder. Seit fünfzehn Jahren ist sie Dozentin für Portugiesisch an der Volkshochschule Ulm sowie seit fünf Jahren am Zentrum für Sprache und Philologie der Universität Ulm und am Sprachenzentrum der FH Neu-Ulm. *(Rosanna Ferrarezi Gebauer)*

- ANZEIGEN -

**Grupo de mães e crianças  
Mutter-Kind-Gruppe  
Sítio Do Pica-Pau Amarelo**



Encontros todas as sexta-feiras das 15 às 17 h  
Comunidade Católica de Língua Portuguesa  
Landsbergerstr. 39, II andar, München  
Contato/ Kontakt: Rosimere Souza Thuille  
Tel. 121 25736 ou brasil@dbkv.de

**PRECISA DE FÉRIAS?  
Taíba!**

A praia mais linda  
perto de Fortaleza

**POUSADA ARCO MUNDIAL**  
c/piscina e restaurante

Próxima a praia e dunas  
Diversos passeios

Falamos:  
Alemão, holandês, inglês

Informações:  
089 - 178 15 02  
Arcomundial@arcomundial.com

**Landkauf / Hauskauf in Taiba**  
Am schönsten Strand des Ceará

**65 km w von Fortaleza**

Grundstücke, Häuser,  
Geschäftslokale, Restaurants,  
kleine Hotels (Pousadas).

Hilfe bei der Übersetzung,  
Administration/Unterhalt der Immobilie  
während Ihrer Abwesenheit.

ich spreche deutsch, englisch, holländisch

Infos unter:  
089 - 178 15 02  
Michael@arcomundial.com

### STANDING OVATIONS PARA „A PARTILHA”

Sob direção e locução de Ricardo Eche, foi apresentada, pela quarta vez, a leitura encenada em português da peça de teatro „A Partilha”, de Miguel Falabella. A apresentação feita no Interim, no dia 19 de junho, contou com a participação de Rose Miebach, Marta Wanninger, Sueli Czernoch, Rosanna Gebauer e Mary Kling (participação/assistência). Como nas últimas encenações esta apresentação foi

coroada de grande sucesso: casa lotada, por volta de cem pessoas, e aplausos de pé. (Veja entrevista com Ricardo Eche no Informativo no. 1/2004, página 20)

(Rosanna Ferrarezi Gebauer)

### STANDING OVATIONS FÜR „A PARTILHA”

Am 19. Juni wurde zum vierten Mal das Theaterstück „A Partilha” als Lesung in portugiesischer Sprache präsentiert. Bei

diesem Stück des brasilianischen Autors Miguel Falabella führte Ricardo Eche Regie. Mitgewirkt haben Rose Miebach, Marta Wanninger, Sueli Czernoch, Rosanna Gebauer und Mary Kling (Teilnahme/Assistenz). Wie bei den anderen Vorführungen war die Präsentation ein großer Erfolg: Mit hundert Zuschauern volles Haus im Interim und Standing Ovations. (Siehe Interview mit Ricardo Eche im Informativo Nr. 1/2004, Seite 20) (Rosanna Ferrarezi Gebauer)

### FESTA JUNINA COM GRUPO DE QUADRILHA DO DBKV

...cumprimentando o público!...caminho da roça!...balancê!...dancê!...a la vantú!...

Este ano fundamos o „Grupo de Quadrilha do DBKV”, que se apresentou na Festa Junina tradicional em 12 de junho, realizada pela quarta vez, no Interim. Marta Wanninger assumiu o comando do grupo, composto por 12 pares. A Associação encarregou Selma Druschkowitsch de costurar as saias das damas, que ficaram muito bonitas! Com um excelente desempenho, Soraya Kaltner (noiva) e Selma Telles (noivo) fizeram do casamento caipira um grande sucesso. Na apresentação do Bumba-meu-Boi, dirigido por Ricardo Eche, as duas representaram a Mãe Catirina (Soraya) e o Pai Francisco (Selma). Os outros atores foram: Marlene Brög (índia), Piu-Piu (fazendeiro), Mary Kling (mulher do fazendeiro), Alexandre Mercanti (capataz), Stefan (padre), Michele (pajé), Julia Liebl (Sinhazinha) e dentro do boi: Neuma Jakoblinert. Sob a direção de Julia Liebl foram também apresentadas a dança do Carimbó e a dança do Peru. Sérgio Gonçalves dos Santos construiu o boi para a Associação, decorado por Rosanna Gebauer. E as guloseimas típicas de Festa Junina? Selma Telles e Norma Sousa ofereceram deliciosos bolos, doces e salgados. Simone e Dieter Gunzelmann prepararam pratos típicos brasileiros e Ana Barbosa ofereceu cocada de leite moça, com coco fresco! Tudo muito delicioso... Com a ajuda de São Pedro, que resolveu colaborar parando a chuva, nosso público também pôde entrar na dança, participando de uma grande quadrilha ao ar livre. Para arrematar a festa Piu-Piu e Marcelo Costa e Silva fizeram uma batucada contagiante, que mais tarde se transformou em uma bela seresta até altas horas da noite.

A Associação parabeniza e agradece a todos que contribuíram ao evento.

...atenção para o grande baile!...despedindo do público!...e...até o próximo ano, se Deus quiser!

(Rosanna Ferrarezi Gebauer)

### FESTA JUNINA (JUNIFEST) MIT DER „QUADRILHA-TANZGRUPPE DES DBKV”

Dieses Jahr gründete der Verein die „Quadrilha-Tanzgruppe des DBKV”. Ihre erste Vorstellung gab sie auf dem traditionellen Junifest am 12. Juni, das zum vierten Mal im Interim stattfand. Marta Wanninger leitete die Darbietung der zwölf Tanzpaare. Selma Druschkowitsch nähte die Röcke der Damen, die sehr schön geworden sind, im Auftrag des Vereins.

In einer heiteren Darbietung gaben Soraya Kaltner (Braut) und Selma Telles (Bräutigam) eine Bauernhochzeit zum besten. In der Präsentation des Bumba-meu-Boi (Theaterspiel um einen Ochsen), die Ricardo Eche leitete, spielten sie die Mutter Catirina (Soraya) und den Vater Francisco (Selma). Weitere Mitspieler waren: Marlene Brög (Indianerin), Piu-Piu (Bauer), Mary Kling (Bäuerin), Alexandre Mercanti (Aufseher), Stefan (Priester), Michele (Heiler), Julia Liebl (Magd) und im Ochsen: Neuma Jakoblinert. Zwei weitere Tänze (Carimbó und der Truthahn-Tanz) wurden unter der Leitung von Julia Liebl vorgeführt. Sérgio Gonçalves dos Santos hat den Ochsen für den Verein gebaut und Rosanna Gebauer verzierte ihn.

Und die typischen Spezialitäten des Junifestes? Selma Telles und Norma Sousa bereiteten Kuchen, süße Leckereien und salziges Gebäck. Simone und Dieter Gunzelmann waren wieder mit brasilianischen Gerichten dabei. Und Ana Barbosa bereitete die berühmte „Cocada“ (Kokossüßigkeit) aus frischem Kokos. Sehr lecker...

Der Heilige Petrus half kräftig mit und schickte die Regenwolken weg, so dass unser Publikum bei der großen Quadrilha im Freien mittanzen konnte.

Um das Ganze abzurunden, haben Piu-Piu und Marcelo Costa e Silva zu den Trommeln gegriffen und spielten eine mitreißende „Batucada“. Später wechselte Piu-Piu zur Gitarre, auf der er einige Gäste bis zu später Stunde begleitete.

Der DBKV gratuliert und bedankt sich bei allen, die mitgemacht haben. (Rosanna Ferrarezi Gebauer)



## „URBAN VISIONS” – SÃO PAULO

Em homenagem ao aniversário de 450 anos da cidade de São Paulo a Associação Cultural Teuto-Brasileira e a Secretaria da Cultura da Cidade de Munique apresentaram a exposição „São Paulo 450 anos – Metropole da Selva, Capital da Mata Atlântica”, acompanhada por uma série de palestras no Museu Estadual de Etnologia de Munique. Os eventos fizeram parte do programa „Urban Visions“, da Secretaria Da Cultura de Munique.

A Vernissage da exposição, „São Paulo 450 anos“, do jornalista e autor Norbert Suchanek iniciou, no dia 11 de junho no Interim, a série de eventos. As fotos e os textos do ex-correspondente no Brasil mostram os contrastes entre metrópole e Mata Atlântica e trouxe à tona as relações entre a floresta de asfalto cinza e o universo verde das plantas, entre o bonito e o feio, e o aspecto fantástico tanto no bonito como no feio. (Veja seu artigo na página 6).

Após a abertura da vernissage Zé do Rock (paulistano de coração) deu a palestra cabaretista „São Paulo – O monstro ainda tem salvação?“. Finalizando a noite, a cantora Ju Cassou apresentou canções sobre São Paulo.

A palestra „São Paulo – a metrópole fragmentada. Mudanças atuais e os desafios para a política urbana“, do Professor Dr. Martin Coy abriu a série de palestras no dia 18 de Junho. O pesquisador do Instituto de Geografia da Universidade de Innsbruck na Áustria trabalha há muitos anos em vários projetos de pesquisa no Brasil. Um de seus temas principais é o desenvolvimento urbano. Seus trabalhos atuais tratam da mudança estrutural do núcleo de São Paulo. Sua palestra abordou a fragmentação do espaço social em São Paulo („gated communities“) e a renovação do centro da cidade. (Veja também seu artigo na página 11)

A artista plástica e arquiteta Benelisa Franco mostrou em sua palestra „Da cidade de taipa à ‚global city“ em 25 de junho, as várias fases de desenvolvimento da cidade de São Paulo, a partir de sua fundação em 1554, pelos jesuítas. Em seguida, foi apresentado o documentário „Autores falam sobre São Paulo“, de Ray-Güde Mertin, Kristina Michahelles e Jürgen Wilcke.

Carlos Alberto Hailer Bocuhy referiu no dia seguinte sobre „Megacity sem água? São Paulo hoje e em 2015“. O especialista brasileiro em ambientalismo e água falou sobre o futuro abastecimento de água da Região Metropolitana e sobre o projeto apoiado pela WHO - „Healthy Metropolis – Metrópoles Saudáveis“.

Carlos Bochuy é presidente do PROAM – Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental e Conselheiro do CONSEMA, Conselho Estadual do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, também está envolvido no projeto „Metrópoles Saudáveis“. A palestra teve tradução simultânea para o alemão feita por Haide Spaeth-Engling.

„Urban Visions“ foi realizado com apoio de: Deutsche Bank Privat- und Geschäftskunden AG, Agência de Viagens Ruppert, PROAM – Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental e Open Art Gallery München. Agradecimentos especiais à Haide Spaeth-Engling, Dr. Martin Rohmer da Secretaria Da Cultura, Norbert Suchanek e ao Museu Estadual de Etnologia de Munique. (Rosanna Ferrarezi Gebauer)

## „URBAN VISIONS” – SÃO PAULO

Zum 450-jährigen Jubiläum der Stadt São Paulo präsentierten der Deutsch-Brasilianische Kulturverein und das Kulturreferat der Landeshauptstadt München die Fotoausstellung „450 Jahre São Paulo – Metropole aus dem Regenwald, Hauptstadt der Mata Atlântica“ sowie eine Reihe von Vorträgen im Staatlichen Museum für Völkerkunde. Die Veranstaltungen waren Teil des Programms „Urban Visions“ des Kulturreferats.

Zum Auftakt von „Urban Visions“ wurde die Ausstellung „450 Jahre São Paulo“ des Journalisten und Buchautors Norbert Suchanek am 11. Juni im Interim eröffnet. Der frühere Brasilien-Korrespondent zeigte mit seinen Fotos und Texten die Gegensätze zwischen Metropole und Mata Atlântica und spürte damit den Zusammenhängen zwischen grauem Asphaltschungel und tropischem Regenwald nach, zwischen Schönerem und Hässlichem, dem Fantastischen im Schönen und im Hässlichen. (Siehe auch seinen Artikel, Seite 7).

Nach der Eröffnung hielt Zé do Rock (im Herzen ein Paulistano) den kabarettartigen Vortrag „São Paulo – Is das Monster noch zu retten?“. Mit Liedern über die Metropole beschloss die Sängerin Ju Cassou die Vernissage.

Die Vortragsreihe eröffnete Prof. Dr. Martin Coy am 18. Juni mit dem Thema „São Paulo – die fragmentierte Metropole. Aktueller Wandel und Herausforderungen für die Stadtpolitik“. Der Wissenschaftler vom Institut für Geographie an der Universität Innsbruck arbeitet seit vielen Jahren an verschiedenen Forschungsprojekten in



Brasilien. Einer seiner Schwerpunkte ist die Stadtentwicklung. Seine aktuellen Arbeiten befassen sich mit dem Strukturwandel der Kernstadt São Paulo. In seinem Vortrag ging es vor allem um die sozialräumlichen Fragmentierung („gated communities“) und um die Innenstadterneuerung der Metropole. (Siehe Artikel auf Seite 12).

Die Künstlerin und Architektin Benelisa Franco befasste sich am 25. Juni mit dem Thema „450 Jahre São Paulo - von der Lehmsiedlung zur ‚Global City““. Sie stellte die verschiedenen Entwicklungsphasen der Stadt seit ihrer Gründung durch die Jesuiten im Jahr 1554 dar. Nach dem Vortrag wurde der Dokumentarfilm „Schriftsteller sehen ihre Stadt São Paulo“ von Ray-Güde Mertin, Kristina Michahelles und Jürgen Wilcke gezeigt.

Am folgenden Tag führte Carlos Alberto Hailer Bocuhy in das Thema „Megacity ohne Wasser? São Paulo heute und im Jahr 2015“ ein. In seinem Vortrag, von Haide Spaeth-Engling ins Portugiesische übersetzt, sprach der brasilianische Umwelt- und Wasserexperte über die Zukunft der Wasserversorgung São Paulos und über das von der Weltgesundheitsorganisation (WHO) unterstützte Projekt „Healthy Metropolis“. Carlos Bocuhy ist Vorsitzender von PROAM, dem brasilianischen Institut für Umweltschutz, Berater des Umweltrates von São Paulo und Mitarbeiter im Projekt „Gesunde Metropolen“.

„Urban Visions“ wurde ermöglicht durch die freundliche Unterstützung von: Deutsche Bank Privat- und Geschäftskunden AG, Reisebüro Ruppert, PROAM – Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental und Open Art Gallery München. Ein besonderer Dank geht an das Staatliche Museum für Völkerkunde München, Haide Spaeth-Engling, Dr. Martin Rohmer (Kulturreferat München) und Norbert Suchanek.

(Rosanna Ferrarezi Gebauer)



**BRASILEIROS NA ALEMANHA: „SOMENTE AS PEDRAS PRECIOSAS VÊM DO BRASIL“**

Adriana Nunes, jornalista e escritora brasileira, que vive em Colônia, foi convidada pela DBKV para apresentar em Munique seu livro „Brasileiros na Alemanha — Somente as pedras preciosas vêm do Brasil“. Em cooperação com o Instituto de Romanística da Ludwig-Maximilians-Universität, o evento foi realizado no dia 9 de julho.

O livro apresenta 31 histórias de brasileiros, oriundos de várias regiões, com experiências e histórias diversas na Alemanha. São relatos verdadeiros e emocionantes, fiéis ao discurso oral de cada relator.

**WORKSHOPS DE PROGRAMAÇÃO NEUROLINGÜÍSTICA**

A brasileira Tanita Campos Treadwell ofereceu em 21 de julho na Comunidade Católica de Língua Portuguesa um workshop de Programação Neurolinguística (PNL) sobre o tema “Exercícios de purificação“. Meta dos exercícios foi aprender a lidar com as áreas de nossa consciência, onde temos bloqueios.

Nos dias 23 e 24 de julho, na Escola de Línguas PLS, Tanita deu outro workshop de PNL em português. O tema tratado foi „Conquistando seus objetivos“. A mestre em PNL mostrou como é possível fazer de sonhos, realidade, para assim alcançar maior satisfação e realização pessoal. Sua metodologia incluiu exercícios e técnicas de relaxamento, auto-conhecimento e visualização.

Em janeiro de 2005 daremos continuação aos workshops. Tanita Campos Treadwell tratará do tema „Desenvolvendo a Auto-

Após a leitura, em português, a autora deu oportunidade àqueles que quisessem narrar suas próprias experiências.

„Brasileiros na Alemanha“ é uma forma de ajuda para aqueles que chegam cheios de esperanças e que, devido à barreira da língua e da cultura, se sentem sozinhos e isolados. Os relatos mostram que muitos passaram pelos mesmos processos e que cada um, na tentativa de alcançar seus objetivos, encontrou seu próprio caminho.

O livro foi lançado em alemão pela editora EOS-Verlag.

(Mary Kling)

**BRASILIANER IN DEUTSCHLAND: „NUR DIE EDELSTEINE KOMMEN AUS BRASILIEN“**

Zur Präsentation des Buches „Brasilianer in Deutschland“ lud der DBKV Adriana Nunes, in Köln lebende brasilianische Journalistin und Autorin, ein. In Kooperation mit dem Institut für Romanistik der Ludwig-Maximilians-Universität fand die Lesung am 9. Juli in München statt.

Die Journalistin sammelte in ihrem Buch 31 Geschichten von Brasilianern aus verschiedenen Gegenden, mit unterschiedlichen Erfahrungen und Lebenswegen in Deutschland. Die bewegenden Lebensgeschichten werden den

mündlichen Berichten der einzelnen Erzähler gerecht.

Nach der Lesung in portugiesischer Sprache eröffnete Adriana Nunes die Diskussionsrunde, in der das Publikum seine eigenen Erfahrungen einbrachte.

„Brasilianer in Deutschland“ bietet Brasilianern in Deutschland Hilfe, vor allem aber Neuankömmlingen, die mit vielen Erwartungen nach Deutschland kommen und die sich aufgrund der Sprachbarriere und der kulturellen Unterschiede allein und isoliert füllen. Die Erzählungen zeigen, dass viele den gleichen Prozess durchgegangen sind und jeder für sich einen Weg gefunden hat. Das Buch in deutscher Sprache erschien im EOS-Verlag.

(Mary Kling)

anota aí!

Todas as 2ª-feiras: filmes brasileiros no Kalango's Bar às 20hs, Occamstr. 2, entrada livre

Montags: Brasilianische Filme im Kalango's Bar, um 20:00 Uhr, Occamstr. 2, Freier Eintritt

1ª quinta-feira do mês: Xaxados e perdidos: Programa de rádio brasileiro em alemão e português, Rádio Lora UKW 92,4, de 22:00 às 24:00hs

Jeden 1. Donnerstag im Monat, "Xaxados e perdidos": Brasilianische Radiosendung auf Deutsch und Portugiesisch, Radio Lora UKW 92,4, von 22:00 bis 24:00 Uhr

Estima“. Ela fará também uma palestra sobre „A Sabedoria dos Kahunas“. A palestra abordará os ensinamentos da civilização dos Kahunas, que existiu há mais de 5.000 anos atrás, e sua Psico-Filosofia, que não é uma religião, mas um jogo de ferramentas capazes de ajudar a mudar a vida. (Veja nosso calendário cultural na página 31) (Rosanna Ferrarezi Gebauer)

**NEURO-LINGUISTISCHE WORKSHOPS**

Die Brasilianerin Tanita Campos Treadwell leitete am 21. Juli in der Portugiesischen Katholischen Mission einen Workshop in Neuro-Linguistik (NLP) zum Thema „Reinigungsübungen“. Ziel der Übungen war, mit den Schichten unseres Bewusstseins, in denen Blockaden sind, umgehen zu lernen.

Am 23. und 24. Juli fand ein weiterer Workshop mit Tanita Campos Treadwell

in der Sprachschule PLS statt. Die NLP-Fachfrau behandelte das Thema: „Ziele erreichen“. Sie zeigte, dass es möglich ist, aus Träumen Wirklichkeit zu machen, und dabei mehr Zufriedenheit und persönlichen Verwirklichung zu erreichen. Zu ihren Methoden gehörten auch Entspannungs-, Selbsterkenntnistechiken und Visualisierungsübungen.

Im Januar nächsten Jahres wird die Workshopserie fortgesetzt. Tanita Campos Treadwell wird auf das Thema „Die Entwicklung der Selbstliebe“ eingehen. In einem Vortrag über „Die Weisheit der Kahunas“ wird sie über die Lehre der 5.000 Jahre alten Zivilisation der Kahunas berichten. Sie wird auf deren Psycho-Philosophie eingehen, die keine Religion, sondern ein Instrumentarium ist, das dabei hilft, das Leben zu verändern. (Siehe unseren Terminkalender aus Seite 31) (Rosanna Ferrarezi Gebauer)

## PLUFT, O FANTASMINHA

Muitas crianças assistiram à apresentação da leitura encenada em português da peça de teatro infantil „Pluft, o Fantasminha“ de Maria Clara Machado. O Grupo de Teatro Ricardo Eche se apresentou no dia 23 de julho na Comunidade Católica de Língua Portuguesa. Além de Ricardo Eche, o diretor da peça, atuaram: Rose Miebach, Marta

Wanninger, Sueli Czernoch, Ricardo Eche, Andrea Wanninger e Piu-Piu. As crianças agradeceram com um longo aplauso.

## DAS KLEINE GESPENST PLUFT

Viele Kinder kamen zur Vorstellung des Theaterstückes „Das kleine Gespenst Pluft“ der Autorin Maria Clara Machado. Die

Theatergruppe Ricardo Eche präsentierte die inszenierte Lesung am 23. Juli in der Portugiesischen Katholischen Mission. Es spielte Ricardo Eche, der Regisseur des Stückes, zusammen mit Rose Miebach, Marta Wanninger, Sueli Czernoch, Andrea Wanninger und Piu-Piu. Die Kinder zeigten ihre Begeisterung mit einem kräftigen Applaus. (Rosanna Ferrarezi Gebauer)

## APRESENTAÇÃO DO ESTADO DA PARAÍBA

Desde 2002 o DBKV vem apresentando uma série de eventos sobre os Estados brasileiros. Após ter apresentado São Paulo e Minas Gerais, chegou a vez da Paraíba.

Junto com as paraibanas Angela Habermeier, Silvana Hofmann e Ana Maria Würfel, que vivem em Munique, o DBKV preparou o evento. Silvana Hofmann cozinhou pratos típicos: feijão fradinho com legumes, farofa de cuscus, galinha guisada e, de sobremesa, banana com mel de rapadura.

Com o material cedido por Ana Maria, o time do DBKV preparou junto com Marilda Mettenleiter uma projeção de fotografias do Estado. Angela e as diretoras da associação, Mary e Rosanna, comentaram e explicaram as fotos. Além de trabalhos de artesanato paraibano, foram expostas também informações, penduradas em cordel, lembrando a literatura de cordel, típica desta região.

Na parte musical, Angela apresentou com seu violão algumas músicas típicas nordestinas e cantou a música „Paraíba“ acompanhada por Günther Gebauer no violão. Os dois fizeram o público cantar com entusiasmo. Vitor Zaia contribuiu também para a animação musical, tocando e cantando diversos sucessos brasileiros, junto com o público.

O sketch „Durcinéia & Giserda“, parte integrante da apresentação dos estados, foi apresentado com a participação de Sueli Czernoch (Giserda), desta vez com um novo personagem, a mineira „Preconceita Juventina da Graça Badaró“, criada por Mary Kling e encenada por Soraya Kaltner, que fez uma representação muito cômica da personagem. Angela Habermeier encenou a vendedora de artesanatos e mostrou ao público, como é que o paraibano fala. O texto do sketch foi escrito por Rosanna Gebauer e Mary Kling, que também assumiu a direção. Parabéns às artistas, que fizeram o público rir muito!

Cleire Sambo participou do evento com a venda de dois livros de escritoras brasileiras: „Brasileaner in Deutschland“, de Adriana

Nunes e „Diário de um Imigrante“, de Rita Bromberg Brugger, ambos tratando do tema migração. Em 2005 o DBKV realizará leituras com as duas autoras.

Queremos agradecer a Karl-Heinz Schweiger pelo empréstimo do projetor e a Walter Pofperl pelo laptop. Um grande obrigado às paraibanas, aos integrantes da diretoria, a todos que nos ajudaram nesta noite e ao público que nos prestigiou. (Rosanna Ferrarezi Gebauer)

## VORSTELLUNG DES BUNDESLANDES PARAÍBA

Seit 2002 stellt der DBKV im Rahmen einer Veranstaltungsreihe die Bundesstaaten Brasiliens vor. Nach São Paulo und Minas Gerais war am 1. Oktober der Staat Paraíba an der Reihe.

In Zusammenarbeit mit Angela Habermeier, Silvana Hofmann und Ana Maria Würfel hat der DBKV die Veranstaltung vorbereitet. Silvana Hofmann bot brasilianische Gerichte an: „Feijão fradinho com legumes“, „farofa de cuscus“, „galinha guisada“ und als Nachtisch „banana com mel de rapadura“.

Aus Ana Marias Materialien entwickelte das Team des DBKV zusammen mit Marilda Mettenleiter eine Beamer-Präsentation. Angela und die Vorsitzenden des Vereins Mary Kling und Rosanna Gebauer kommentierten die Fotoprojektion. Neben der Ausstellung von Kunsthandwerk aus der Region wurden auch Informationsmaterialien vorbereitet, die an einer Leine hingen – eine Anspielung an die im brasilianischen Nordosten typische Cordel-Literatur.

Angela Habermeier trug typische Lieder aus ihrer Heimat vor. Von Günther Gebauer an der Gitarre begleitet, sang sie auch das berühmte Lied „Paraíba“, in das das Publikum mit Begeisterung einstimmte. An den musikalischen Darbietungen beteiligte sich auch Vitor Zaia an der Gitarre. Zusammen mit dem Publikum intonierte er verschiedene berühmte brasilianische Lieder.

Im Sketch „Durcinéia & Giserda“, der zu allen Vorstellungen der brasilianischen Bundesstaaten aufgeführt wird, spielte dieses Mal neben „Giserda“ (dargestellt von Sueli Czernoch) eine neue Figur, die „Preconceita Juventina da Graça Badaró“ aus Minas Gerais. Sie wurde von Mary Kling geschaffen und von Soraya Kaltner dargestellt, die diese Rolle auf äußerst komische Weise spielte. Angela Habermeier, die die Verkäuferin von Kunsthandwerk darstellte, gab dem Publikum eine Kostprobe in „Paraibanisch“. Der Text des Sketches stammt von Rosanna Gebauer und Mary Kling, die auch die Regie führte. Wir gratulieren den Darstellern, die das Publikum sehr amüsierten!

Zum Thema Migration bot Cleire Sambo die Bücher von Adriana Nunes („Brasileaner in Deutschland“) und von Rita Bromberg Brugger („Tagebuch eines Einwanderers“) an. Mit beiden Autorinnen wird der DBKV im Jahr 2005 Lesungen veranstalten.

Wir bedanken uns herzlich bei Karl-Heinz Schweiger für die Leihgabe des Beamers und bei Walter Pofperl für den Laptop. Ein riesiges Dankeschön an die Brasilianerinnen aus Paraíba, an den Vorstand, an alle, die an diesem Abend mitgeholfen haben, sowie auch an unser Publikum. (Rosanna Ferrarezi Gebauer)

Haben Sie Lust,  
die brasilianische Kultur  
in Deutschland zu fördern?



Werden Sie Mitglied beim  
Deutsch-Brasilianischen Kulturverein e.V.

Wir sind ein gemeinnütziger Verein und  
pflegen den kulturellen Austausch  
zwischen Brasilien und Deutschland.

Kontakt: Rosanna Gebauer 089/890 06727, e-mail:brasil@dbkv.de

**Novidade!****Grupo de Batucada do DBKV – BATUKEJA**

O mais novo projeto do DBKV, idéia da tesoureira Marta Wanninger, foi a formação de um grupo de batucada. O batedor e percussionista Claudio Wilner, músico conhecido na cena de Munique, é o mestre. O grupo está gostando

muito da aula, e principalmente, de seu mestre, um ótimo e divertido instrutor de música.

No momento o grupo tem dez participantes. Interessados, que queiram entrar no batuque, entrem em contato com Rosanna Gebauer, tel. 089/89006727.

Para sócios do DBKV a aula de 3 horas custa 10 €, para não sócios 20 €.

**Neu!****Batucada-Gruppe des DBKV – BATUKEIJA**

Das neueste Projekt des DBKV, eine Idee der Schatzmeisterin Marta Wanninger, ist die Bildung einer Batucada-Gruppe. Der Schlagzeuger und Percussionist Claudio Wilner, in der Münchner Musikszene bekannt, leitet die Gruppe an. Seine Schüler sind begeistert, da er ein motivierender und lockerer Lehrer ist.

Die Gruppe besteht aus zehn Teilnehmern. Interessenten können sich bei Rosanna Gebauer unter der Tel.-Nr. 089/89006727 melden.

Für Mitglieder des DBKV kosten 3 Stunden Unterricht 10 €, für Nicht-Mitglieder 20 €.

**DBKV-Diretoria / Vorstand**

Rosanna Ferrarezi-Gebauer – Presidente  
Mary Lopes de Souza Kling – Vice-Presidente  
Marta Trondole Wanninger – Tesoureira  
Alexandre Mercanti – 1º Secretário  
Marilda Mettenleiter – 2º Secretário  
Ricardo Eche, Vera Poehlmann Correa e  
Elisabeth Müller Linss (Sektion Ulm) – Conselheiros Culturais

**Endereço postal / Postanschrift:**

Belfortstr. 4, 81667 München

**Contato / Kontakt:**

Rosanna Ferrarezi-Gebauer: 089/89006727

Fax: 089/89006725

e-mail: [brasil@dbkv.de](mailto:brasil@dbkv.de)

**Conta bancária / Konto:**

Stadtparkasse München

Konto Nr. 21-217641 – BLZ 701 500 00

**INFORMATIVO Expediente/ Impressum:**

**Direção Editorial / Chefredaktion:** Monica Fauss, Sílvia Vianna Nunes  
**Design gráfico / Layout und Grafik:** Leonhard Schilde

**Autores / Autoren:** Martin Coy, Monica Fauss, Rosanna Ferrarezi-Gebauer, Mary Lopes de Souza Kling, Anna Verónica Mautner, Norbert Suchanek, Sílvia Vianna Nunes

**Tradução / Übersetzung:** Monica Fauss, Rosanna Ferrarezi-Gebauer, Günther Gebauer, Mary Lopes de Souza Kling, Cleire de Quadros Sambo, Sílvia Vianna Nunes

**Fotos de divulgação / Fotonachweise:** Norbert Suchanek (S. 5, 6, 8, 10), Mary Lopes de Souza Kling / Rosanna Gebauer (S. 23, 24, 26, 27), Adriana Nunes (S. 28), Titelbild (Leonhard Schilde unter Verwendung von Foto von Norbert Suchanek und „Folingua – by Lia Chaia“)

**Gráfica / Druck:** Komplan München

**Veiculação / Jahrgang:** 3 / Nr. 2

**Periodicidade / Erscheinungsweise:** 3 vezes ao ano / 2 mal jährlich

**Tiragem / Auflage:** 500

**Colaboração / Unkostenbeitrag:** 2 Euro

**Dados técnicos / Mediadaten:** Rosanna Ferrarezi-Gebauer



fazem. Policiais mal pagos, não têm condições de prestar bons serviços. +++ MINHA SÃO PAULO +++ Gerhard Blum (morou 3 anos em SP): Gostei da Vielfalt der Bewohner, die Menschen, die Arbeitsmoral, das kulturelle Angebot. O que não gostei: Der Verkehrschaos, die Kriminalität, die Kälte im Winter. +++ MINHA SÃO PAULO.

# Calendário Cultural / *Veranstaltungen des DBKV*

28.11.2004, 13 - 19 h, Almoço de Advento e Bazar de Natal / *Adventessen und Weihnachtsbasar mit Rahmenprogramm* – Salão da Igreja Königin des Friedens, Werinherstr. 50 Ecke Untersbergstr. 1 (U2 „Untersbergstr.“), München.

17.12.2004, 16 h, Leitura encenada em português da peça de teatro infantil „Pluft, o fantasminha“ – Comunidade Católica de Língua Portuguesa, Landsbergstr. 39, 2º andar, München.

19.01.2005, 14 - 21 h, Palestra em português, com exercícios: „A sabedoria dos Kahunas“ / *Vortrag (auf portugiesisch): „Die Weisheit der Kahunas“*. Contribuição: 20,- €. Sócios do DBKV 10,- € – Comunidade Católica de Língua Portuguesa, Landsbergstr. 39, 2º andar, München.

21./22.01.2005, Workshop em português de Programação Neurolinguística: „Desenvolvendo a Auto-estima“ / *Workshop über Neuro-linguistisches Programmieren auf Portugiesisch*. Contribuição: 40,- €. Para sócios do DBKV 20,- €. Informação e inscrição para os dois eventos com Rosanna Gebauer. Tel. 089/89006727 ou [brasil@dbkv.de](mailto:brasil@dbkv.de) – Local: PLS, Drächlstr. 14, München.

**Fevereiro / Februar**, Tradicional carnaval do Pica-Pau Amarelo para crianças / *Kinderfasching „Carnaval do Pica-Pau Amarelo“* – Data e local: confira a nossa Homepage / *Nähere Informationen auf unserer Homepage*.

**Abril 2005** – Migração entre Brasil e Alemanha / *Migration zwischen Brasilien und Deutschland* (Evento VHS Vaterstetten em cooperação com o DBKV / *Veranstaltung der VHS Vaterstetten in Kooperation mit dem DBKV*)

07.04.2005, 19 h, Leitura de Adriana Nunes: „Brasileiros na Alemanha“ / *Adriana Nunes liest aus ihrem Buch „Brasilianer in Deutschland“* – Gemeindebücherei Vaterstetten, Johann-Strauß-Str. 37 (neben Gymnasium Vaterstetten), 85598 Baldham (S5 Richtung Ebersberg, Station „Baldham“)

08./09.04.2005, Estão programadas mais duas leituras em Munique. Local e horário serão anunciados em nossa homepage, em nossas informações mensais, ou na imprensa de Munique / *Geplant sind zwei weitere Lesungen in München. Nähere Informationen finden Sie auf unserer Homepage, in unserem Newsletter oder in der Presse.*

18.06.2005, 14 - 22 h, Festa Junina – Interim, Agnes-Bernauer-Str. 97, München

09.07.2005, Festa de aniversário de 20 anos do Grupo de Mães e Crianças Sítio do Pica-Pau Amarelo! / *20-jähriges Jubiläum der Mutter-Kind-Gruppe Sítio do Pica-Pau Amarelo!* – Salão da igreja Königin des Friedens, Werinherstr. 50, München.

## **Novidades / Neuigkeiten:**

**Toda segunda-feira, 15 - 18 h**, Encontro do grupo „Teatro Ricardo Eche“. O grupo trabalha: métodos de improvisação, leituras dramatizadas e ensaios de peças / *Treffen der Theatergruppe „Theater Ricardo Eche“ (auf portugiesisch)* – Palco da Comunidade de Língua Portuguesa. Landsbergstr 39, 2º andar, München.

Interessados contatem / *Kontakt*: Ricardo, Tel. 089/52315239 ou/oder 0171/2852775, [info@ricardo-eche.com](mailto:info@ricardo-eche.com)

**A partir de 2005** ofereceremos encontros para fazer yoga, tai chi, trabalhos manuais, palestras, etc., dependendo do número de pessoas interessadas / *Ab 2005 werden wir regelmäßige Treffen für Yoga, Tai Chi, Handarbeiten, Vorträge usw. anbieten. Infos* : Rosanna Gebauer, Tel. 089/89006727, [brasil@dbkv.de](mailto:brasil@dbkv.de)

## **Eventos em planejamento / Weitere geplante Veranstaltungen:**

Apresentação do Estado do Espírito Santo / *Vorstellung des Bundeslandes Espírito Santo*

Evento sobre o índio brasileiro / *Veranstaltung über die Indianer Brasiliens*

**Mais informações sobre os eventos em nossa homepage [www.dbkv.de](http://www.dbkv.de)**

***Nähere Informationen über die Veranstaltungen unter [www.dbkv.de](http://www.dbkv.de)***

# Remessa Fácil



## BANCO DO BRASIL

O que é o REMESSA.FÁCIL?

É um sistema confidencial e rápido de transferência de dinheiro oferecido pelo Banco do Brasil S.A. que pode ser utilizado de qualquer cidade do Alemanha.

Como funciona?

Para pagamentos: o dinheiro é depositado diretamente em conta corrente ou poupança.

Para nos credenciais: o dinheiro pode ser retirado em qualquer agência do Banco do Brasil S.A. no Brasil.

Quais:

- Apenas 10 € para remessas até 200 €,
- Apenas 21 € para remessas acima de 200 €.

Transferência: R\$ 10,00,00 por transferência

Como fazer?

Você só precisa fazer um depósito bancário (Überweisung) para o Banco do Brasil em Frankfurt com as seguintes dicas:

Begünstigter:	Banco do Brasil S.A. Frankfurt
Konto-Nr. des Begünstigten:	00 550 11 588
Bankleitzahl:	512 200 10
Anzahl des Überweisungsbetrag:	Banco do Brasil S.A. Frankfurt
Kennungsbezeichnung:	Nome do beneficiário no Brasil / No. da Agência / No. da Conta / No. do CPF (para nos credenciais)

Não existem taxas adicionais no Brasil.  
O atendimento é feito em português e alemão.

*Veja também como preencher sua Überweisung para o Banco do Brasil S.A. - Frankfurt!  
Dúvidas? Entre em contato conosco!*

Banco do Brasil S.A. Frankfurt	
Identificação do Beneficiário:	Identificação:
50055610888	51220000
Banco do Brasil S.A. Frankfurt	
Moeda:	Moeda para depósito:
EUR	Valor a ser enviado
Nome do beneficiário no Brasil / Número da agência e conta no	
CPF para não credenciados	
Nome da pessoa que está enviando o dinheiro	
Assinatura do beneficiário	

**Banco do Brasil S.A.  
Frankfurt**

Funk  
frankfurt@brb.com.br  
Telefone: 089 38 805 7  
Fax: 089 - 3 10 308